



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS



GABRIELA MARIA DA SILVA CARDOSO

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E OS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA  
DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II ADOTADOS PELAS ESCOLAS DA  
REGIÃO DOS INCONFIDENTES

MARIANA  
Setembro, 2024

GABRIELA MARIA DA SILVA CARDOSO

**A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E OS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA  
PORTUGUESA DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II ADOTADOS PELAS  
ESCOLAS DA REGIÃO DOS INCONFIDENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto para a obtenção do título de Licencianda em Letras-Português.

Orientadora: Profa. Dra. Soélis Teixeira do Prado Mendes

Mariana

2024

## SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

C268v Cardoso, Gabriela Maria da Silva.

A variação linguística e os livros didáticos de língua portuguesa do 8º ano do ensino fundamental II adotados pelas escolas da região dos inconfidentes. [manuscrito] / Gabriela Maria da Silva Cardoso. - 2024. 55 f.

Orientadora: Profa. Dra. Soélis Teixeira do Prado Mendes.  
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto.  
Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Graduação em Letras Português

1. Linguística. 2. Sociolinguística. 3. Ensino fundamental. 4. Livros didáticos. I. Mendes, Soélis Teixeira do Prado. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 811.134.3(81)

Bibliotecário(a) Responsável: Luciana Matias Felício Soares - SIAPE: 1.648.092



## FOLHA DE APROVAÇÃO

GABRIELA MARIA DA SILVA CARDOSO

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E OS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II ADOTADOS PELAS ESCOLAS DA REGIÃO DOS INCONFIDENTES

Monografia apresentada ao Curso de Letras Licenciatura Língua Portuguesa da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras Língua Portuguesa

Aprovada em 08 de outubro de 2024.

### Membros da banca

Profa. Dra. Soélis Teixeira do Prado Mendes - Orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto  
Profa. Dra. Ada Magaly Matias Brasileiro - Universidade Federal de Ouro Preto

A Profa. Dra. Soélis Teixeira do Prado Mendes, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 15/10/2024.



Documento assinado eletronicamente por **Soelis Teixeira do Prado Mendes, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 17/10/2024, às 09:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0795356** e o código CRC **415C3E7D**.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, Adriano e Maria, e aos meus irmãos, Adriano e Felipe, pelo apoio incondicional.

Aos meus colegas e professores que tive durante meu curso pelo acolhimento e conhecimento compartilhado.

Aos amigos que fiz e que levarei para vida, obrigada por tanto.

Aos que me antecedem.

Aos que partiram, mas que, mesmo não estando neste plano, permanecem vivos e presentes.

À minha orientadora, Soélis, muito obrigada pelo incentivo, pelas críticas construtivas, dicas.

Gratidão!

## RESUMO

Para compreender como se dá o ensino da Variação Linguística (VL) nos Livros Didáticos (LDS), esta pesquisa tem como objetivo analisar a abordagem da VL nos LDS de Língua Portuguesa do 8º ano do Ensino Fundamental II utilizados nas escolas da rede pública e particular da região dos Inconfidentes. A pesquisa justifica-se pela importância de uma educação linguística que contemple a diversidade cultural e social dos estudantes, promovendo um ensino mais inclusivo e representativo. Para atingir esse objetivo, o trabalho adotou uma metodologia de análise de conteúdo, examinando os livros didáticos com base nos princípios da Sociolinguística Variacionista e Educacional. Além dos princípios teóricos foram analisados os documentos oficiais da educação os Parâmetros Curricular Nacional (PCN), o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a fim de compreender como esses documentos abordam a Variação Linguística. Os resultados da pesquisa indicaram que, embora os materiais didáticos apresentem atividades sobre a VL, a abordagem dada ao tema é superficial e insuficiente para promover uma compreensão crítica e profunda por parte dos alunos. As atividades propostas nos livros didáticos referentes a VL concentram-se, principalmente, na identificação de variedades formais e informais da língua, sem fornecer uma contextualização teórica adequada. Diante das análises dos Livros Didáticos, reforça-se a necessidade de uma revisão nas abordagens pedagógicas e na elaboração dos materiais didáticos, sugerindo a implementação de uma pedagogia da variação que integre a diversidade linguística para contribuir para uma educação que respeite e valorize diversidade linguística, cultural e social do Brasil.

**Palavras-chave:** variação linguística; sociolinguística; ensino fundamental; livro didático.

## ABSTRACT

In order to understand how Linguistic Variation (LV) is taught in teaching book, this research is to analyze the approach to LV in the Portuguese language teaching book for the 8th grade of Elementary School II, used in public and private schools in the Inconfidentes region. The research is justified by the importance of language education that takes into account the cultural and social diversity of students, promoting a more inclusive and representative education. In order to achieve this objective and answer these questions, the work adopted a content analysis methodology, examining the teaching book based on the principles of variationist and educational sociolinguistics. In addition to the theoretical principles, official educational documents such as the Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), the Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) and the Base Nacional Comum Curricular (BNCC) were analyzed in order to understand how these documents address linguistic variation. The results of the research showed that although the teaching materials present activities on LV, the approach given to the subject is superficial and insufficient to promote a critical and in-depth understanding on the part of the students. The proposed activities focus mainly on identifying formal and informal varieties of the language, without providing an adequate theoretical context. The analysis of the teaching book reinforces the need for a revision of the pedagogical approaches and the development of teaching materials, suggesting the implementation of a pedagogy of variation.

**Keywords:** linguistic variation; sociolinguistics; primary education; teaching book.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Tela Sucuridjedá.....	36
Figura 2 – Primeira atividade sobre o uso forma e informal da língua no livro.....	38
Figura 3 – Segunda atividade sobre o uso formal e informal da língua no livro.....	38
Figura 4 – Reportagem sobre o filme Ditadura perfeita.....	44
Figura 5 – Campanhas publicitárias e incentivadoras .....	46
Figura 6 – Concordância verbal.....	47
Figura 7 – Atividades sobre variedade padrão no livro da rede particular .....	48



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Diferenças entre a língua falada e a língua escrita .....	19
Quadro 2 – Caracterização fonética, morfológica e sintática .....	19
Quadro 3 – Especificações da Variação Linguística de acordo com a BNCC .....	29
Quadro 4 – Distribuição da estrutura do livro .....	35
Quadro 5 – Relação das seções e ícones do LD .....	42
Quadro 6 – Relação dos livros indicados na Plataforma Literária .....	43

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

<b>VL</b>	Variação Linguística
<b>AVA</b>	Ambiente Virtual de Aprendizagem
<b>BNCC</b>	Base Nacional Comum Curricular
<b>EF</b>	Ensino Fundamental
<b>EJA</b>	Educação de Jovens e Adultos
<b>LDB</b>	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
<b>LDs</b>	Livros Didáticos
<b>LP</b>	Língua Portuguesa
<b>MEC</b>	Ministério da Educação
<b>PB</b>	Portuguesa Brasileira
<b>PCN</b>	Parâmetros Curriculares Nacionais
<b>PNDH</b>	Programa Nacional de Direitos Humanos
<b>PNE</b>	Plano Nacional de Educação
<b>PNLD</b>	Programa Nacional do Livro Didático
<b>PNLEM</b>	Plano Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio
<b>PUC-SP</b>	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
<b>RA</b>	Realidade Aumentada
<b>TIC</b>	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
<b>UFOP</b>	Universidade Federal de Ouro Preto
<b>USP</b>	Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>1.1 Hipótese</b> .....	<b>10</b>
<b>1.2 Objetivo geral</b> .....	<b>11</b>
<i>1.2.1 Objetivos específicos</i> .....	<i>11</i>
<b>1.3 Justificativa</b> .....	<b>11</b>
<b>1.4 Metodologia</b> .....	<b>12</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO: A SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA E A SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL</b> .....	<b>13</b>
<b>2.1 Revisão da literatura</b> .....	<b>13</b>
<b>2.2 Sociolinguística Variacionista</b> .....	<b>16</b>
<i>2.2.1 Variação Linguística</i> .....	<i>17</i>
<i>2.2.1.1 Variação Diatópica</i> .....	<i>18</i>
<i>2.2.1.2 Variação Diamésica</i> .....	<i>19</i>
<i>2.2.1.3 Variação Diatrástica</i> .....	<i>19</i>
<b>2.3 Sociolinguística Educacional</b> .....	<b>21</b>
<b>3 A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E OS DOCUMENTOS NACIONAIS OFICIAIS</b> .....	<b>24</b>
<b>3.1 Os PCN e o ensino de língua portuguesa</b> .....	<b>24</b>
<b>3.2 O PNLD e o ensino de língua portuguesa nos livros didáticos</b> .....	<b>26</b>
<b>3.3 A BNCC e o ensino da língua portuguesa</b> .....	<b>28</b>
<b>4 O LIVRO DIDÁTICO UTILIZADO NA REGIÃO DOS INCONFIDENTES</b> .....	<b>32</b>
<b>4.1 O LD usado na escola pública</b> .....	<b>32</b>
<i>4.1.1 Conhecendo a estrutura do livro</i> .....	<i>33</i>
<i>4.1.2 Conteúdos abordados no livro</i> .....	<i>35</i>
<i>4.1.3 Os exercícios propostos pelo Livro Didático e a Variação Linguística</i> .....	<i>37</i>
<i>4.1.4 Considerações sobre o livro</i> .....	<i>38</i>
<b>4.2 O LD usado nas escolas particulares</b> .....	<b>40</b>
<i>4.2.1 Conhecendo a estrutura do livro</i> .....	<i>41</i>
<i>4.2.2 Conteúdos abordados no livro</i> .....	<i>43</i>
<i>4.2.3 Os exercícios propostos no Livro Didático e a Variação Linguística</i> .....	<i>47</i>
<i>4.2.4 Considerações sobre o livro</i> .....	<i>49</i>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>51</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>53</b>
<b>ANEXO – DECLARAÇÃO APRESENTADA NAS ESCOLAS PARA SOLICITARMOS OS LIVROS DIDÁTICOS</b> .....	<b>55</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Português Brasileiro (PB), assim como demais línguas, é um vasto território de variantes linguísticas, cujas marcas de fala se entrelaçam formando um mosaico rico e diversificado. Mesmo que muitos falantes não consigam nomear essas variações, todos percebem, intuitivamente, que não falamos da mesma forma. Diante desse cenário, torna-se imperativo abordar a temática da Variação Linguística (VL) nas salas de aula, pois é um direito dos alunos compreenderem que a língua portuguesa no Brasil não é um sistema único, mas heterogêneo.

Para apresentar e abordar esse tema em sala de aula, se faz necessário o uso do Livro Didático (LD), como recurso de apoio amplamente utilizado no ensino, e que desempenha um papel central na condução das atividades em sala de aula. Ele se torna, muitas vezes, a bússola que orienta o planejamento e execução das práticas pedagógicas. No entanto, é importante questionar se as sugestões de atividades presentes nos LDs conseguem abordar adequadamente a Variação Linguística, especialmente no contexto do 8º ano do Ensino Fundamental II.

A escola é crucial para a formação dos alunos, além de ser um espaço onde são expostos às diversas realidades e, dentre elas, as variações linguísticas. Entretanto, essas variações são, frequentemente, estigmatizadas, criando percepções negativas que podem persistir ao longo da vida. Por isso, acreditamos que, nesse contexto, os LDs desempenham um papel significativo na promoção de uma compreensão mais ampla e respeitosa da diversidade linguística brasileira.

Diante desse cenário, esta pesquisa analisou a relação entre a Variação Linguística, inerente ao PB e o uso de livros didáticos nas salas de aula do ensino fundamental. Verificamos se as sugestões de atividades presentes nos LDs, no que se refere ao ensino da língua portuguesa, dão ênfase à Variação Linguística e de que natureza são essas atividades.

Assim, as duas questões nortearam a presente pesquisa foram: os LDs, em especial aqueles utilizados no ensino fundamental II no 8º ano, apresentam atividades ligadas à VL e, se o fazem, de que natureza são essas atividades?

### 1.1 Hipótese

Na fase escolar, os alunos são apresentados às diversas realidades e, conseqüentemente, as variações linguísticas que, por muitas vezes, são vistas como algo “inferior” ou até mesmo como algo errado. É também nessa fase que os alunos têm a possibilidade de compreender um pouco mais sobre a riqueza linguística brasileira.

Por essa razão é imprescindível que se tenha uma abordagem ampla sobre essas variações que, geralmente, acontecem por meio do livro didático. O Livro Didático é amplamente utilizado tanto na rede particular quanto na pública e desempenha um papel crucial no ensino, sendo muitas vezes o único material acessível aos professores.

A hipótese para as perguntas que nortearam esta pesquisa é a de que os LD apresentam atividades relacionadas à VL, entretanto, isso é feito de forma bastante superficial sem propiciar aos alunos um conhecimento mais profundo do que vem a ser variação linguística no PB.

## **1.2 Objetivo geral**

Verificar se os livros didáticos do Ensino Fundamental II, utilizados em sala de aula da região dos Inconfidentes, abordam a variação linguística e, se o fazem, qual a natureza dessas atividades.

### *1.2.1 Objetivos específicos*

- Levantar os livros didáticos do 8º ano do Ensino Fundamental II em uma escola pública e em uma escola particular;
- Verificar se os capítulos dos livros apresentam atividades relacionados à variação linguística;
- Analisar a natureza das atividades propostas.

## **1.3 Justificativa**

Como mencionado anteriormente, por ser uma ferramenta central no processo educacional, o Livro Didático desempenha o papel de guiar as atividades em sala de aula, especialmente no Ensino Fundamental. Contudo, apesar de sua importância, acreditamos ser necessário considerar que as sugestões de atividades presentes nos LDs nem sempre refletem de maneira adequada ou abrangente os fenômenos linguísticos complexos da língua portuguesa.

Diante dessas considerações, surgiu a necessidade de investigar a abordagem da VL nos LDs do 8º ano do Ensino Fundamental II da região dos Inconfidentes. Este interesse se justifica pela importância dessa fase escolar na formação linguística dos alunos.

## 1.4 Metodologia

Para atingirmos nossos objetivos, adotamos como metodologia a pesquisa bibliográfica qualitativa dos materiais didáticos de uma escola pública e de uma escola particular na cidade de Ouro Preto, Minas Gerais. Esses materiais são destinados às turmas de 8º ano do Ensino Fundamental II, e ambos foram utilizados pelos alunos no ano de 2023. O livro didático analisado da rede pública foi o “Tecendo Linguagens” das autoras Tania Amaral Oliveira e Lucy Aparecida Melo Araújo. E na rede particular foi o “Ensino fundamental: língua portuguesa”, dos autores Carlos Eduardo da Silva, Fátima, Maria de Santana, Regina do Socorro Portela, Tainá Siqueira Thies. Para termos acesso ao LDs, apresentamos uma declaração (Anexo I) informando para quais fins os livros seriam utilizados e que, em momento algum, faríamos menções dos nomes das escolas e seus responsáveis que disponibilizaram os materiais didáticos.

Inicialmente, fizemos o levantamento bibliográfico para entendermos o que os demais pesquisadores da Variação Linguística haviam constatado em suas pesquisas. Em seguida realizamos a coleta e análise abrangente de todas as atividades presentes nos LDs, com especial atenção às atividades relacionadas VL. Uma vez identificadas as atividades pertinentes à VL, o próximo passo foi examinar como essas atividades abordam o tema nos respectivos livros levantados.

Após a verificação da abordagem da VL nas atividades, realizamos uma análise detalhada de todas elas. Este processo permitiu que houvesse uma compreensão profunda de como a VL são incorporadas nos materiais didáticos, no caso de serem alvo de discussão em atividades.

Neste capítulo, apresentamos as considerações iniciais que permeiam esta pesquisa. O Capítulo 2 abordará a revisão de literatura para verificarmos o que pesquisadores investigaram sobre a Variação Linguística nos livros didáticos. Assim como apresentaremos a Sociolinguística Variacionista e Educacional para compreendermos o que é a Sociolinguística e o estudo da Variação Linguística. No Capítulo 3 entenderemos o que os documentos oficiais da educação como os Parâmetros Curricular Nacional (PCN), o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) indicam para o ensino de língua portuguesa no que tange a Variação Linguística. Já no Capítulo 4, conheceremos as estruturas dos livros didáticos e analisaremos como são as atividades presentes e se estas atividades se relacionam com a Variação Linguística. Por fim, no Capítulo 5 é apresentado as considerações finais da pesquisa.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO: A SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA E A SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL

Antes de discutirmos nossos referenciais teóricos, vamos verificar o que alguns pesquisadores que já investigaram a Variação Linguística e o ensino de língua portuguesa presente nos Livros Didáticos.

### 2.1 Revisão da literatura

Para investigar como é o tratamento da Variação Linguística (VL) nos Livros Didáticos (LDs) de Língua Portuguesa da Ensino Médio, Oliveira (2018), em sua tese, abordou a heterogeneidade e a variabilidade da língua portuguesa brasileira que é influenciada por sua diversidade cultural e histórica. Sua pesquisa enfatiza que essa diversidade cultural e histórica afeta o ensino de Língua Portuguesa. Segundo a autora, os documentos oficiais, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), influenciam o ensino ao abordarem a pluralidade linguística no ambiente escolar. Segundo a autora:

[...] a realidade plural tanto social quanto linguística é um desafio para a escola e tem sido o objetivo de diversas reformulações dos documentos oficiais como das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação, dos Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa (PCN). (Oliveira, 2018, p. 17).

Oliveira, em sua pesquisa, objetificou analisar de qual forma as coleções de livros didáticos de língua portuguesa para o Ensino Médio abordam a VL e a norma. Com isso, Oliveira buscou contribuir para a proposição de uma discussão sobre a necessidade de uma “pedagogia da variação”. Para analisar minuciosamente os LDs, Oliveira observou como é o tratamento dado à VL pelos autores das obras, a fim de identificar adequações ou inadequações do uso teórico e prático da conceitualização da Variação Linguística.

Oliveira (2018) adotou como metodologia uma abordagem no campo da Sociolinguística Variacionista, para a análise de quatro coleções de LDs aprovadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), do ano de 2015. Como critério de seleção do *corpus* e dos fenômenos linguísticos presentes nas atividades propostas pelos LDs, foram considerados: o tipo de material, ou seja, se se tratava de um manual ou de ou resumo; se o gênero discursivo estava presente nas atividades e nos textos, além das narrativas e/ou relatos, bem como se, entre as atividades apresentadas, havia alguma ou algumas que se referiam à Variação Linguística.

Como resultado da pesquisa, Oliveira constatou que mesmo que os LDs apresentem atividades relacionadas à VL, a abordagem é superficial. Segundo a autora, as atividades propostas exploram, inadequadamente, as questões sobre o tema, sem expor uma teorização mais completa. Quanto aos gêneros discursivos, mesmo que discutam que à VL está presente na sociedade, a abordagem não é efetiva por não propiciar uma melhor compreensão do fenômeno.

Como conclusão, Oliveira reforça que é necessário que se faça uma pedagogia da VL em sala de aula, de forma que o tema seja tratado não apenas na teoria, mas também, na prática, uma vez que a língua Portuguesa Brasileira (PB) é diversa e rica em termos de variedades. Tal abordagem, segundo a autora, implicaria em uma melhor preparação dos alunos para compreenderem esse fenômeno, bem como saberem lidar com a pluralidade linguística do PB.

Para se aplicar uma pedagogia da VL, Coelho (2007), em sua dissertação, destaca que a diversidade linguística é o resultado de uma longa história de contato com diferentes povos e línguas, o que influencia, diretamente, o ensino de língua portuguesa. Reconhecer que a língua é heterogênea, é, para Coelho (2007), uma forma de modificar a ideia de que o Brasil é um país monolíngue. E, para haver essa mudança, é necessário conscientizar as pessoas do ambiente escolar sobre essa questão. Coelho considera que “[...] nesse contexto, a escola tem o papel fundamental de adotar uma atitude realista diante dessa diversidade e revisar o ensino preconceituoso da língua portuguesa, além de lançar luzes sobre o multilinguismo de nossa sociedade” (Coelho, 2007. p. 11).

A pesquisa da autora, assim como a de Oliveira (2018), teve como objetivo analisar os LDs de língua portuguesa do ensino médio, dos anos de 2005-2006, no que tange à abordagem da VL, verificando se são apresentadas discussões sobre o tema. Além disso, a pesquisa também pretendeu verificar a forma como alunos e professores compreendem o que é “certo” ou “errado”, a VL, a mudança linguística e o preconceito linguístico.

Para realizar a sua pesquisa, Coelho definiu como etapa metodológica a identificação do nível escolar, a análise e a seleção dos LDs com base no edital de Convocação para Inscrição dos Livros Didáticos e nas Fichas de Avaliação de Língua Portuguesa presente no Catálogo de Plano Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM).

Como resultado, a pesquisa constatou que a grande maioria dos LDs analisados apresentaram uma abordagem sobre a VL inadequada. Isso porque se constatou que havia uma confusão ao definir o que é a VL. Em uns dos livros analisados, a autora notou que houve a



utilização da norma culta como sinônimo de norma-padrão<sup>1</sup>. Além disso, constatou-se que nesse material analisado, não houve o reconhecimento da variedade linguística brasileira.

Segundo a autora,

[m]uitos autores ainda difundem ‘norma culta’ ou as variedades de prestígio como sinônimo de *norma-padrão*, uma confusão que pode prejudicar a prática investigativa de pesquisa, capaz de levar o aluno/professor a verificar a situação real da língua contemporânea. (Coelho, 2007, p. 152).

Apesar do resultado das análises dos LDs ter constatado que os materiais não apresentam uma abordagem mais clara ao tratar da VL, Coelho considera que o PNLEM contribuiu para que houvesse uma melhoria na qualidade das obras didáticas, mesmo havendo uma necessidade de apresentar materiais mais coerentes e precisos sobre a conceitualização da VL. Seu estudo destaca a importância das pesquisas acadêmicas para influenciar as políticas públicas de educação. Coelho sugere que os LDs reflitam a verdadeira realidade linguística no Brasil para que o ensino da VL seja mais adequado ao nosso cenário linguístico.

Por ser uma ferramenta central no processo educacional, o Livro Didático desempenha o papel de guiar as atividades em sala de aula, especialmente no Ensino Fundamental. Contudo, apesar de sua importância, acreditamos ser necessário considerar que as sugestões de atividades presentes nos LDs nem sempre refletem, de maneira adequada ou abrangente, sobre o ensino da Variação Linguística. Os materiais didáticos, principalmente ao falarmos das escolas públicas que apresentam um cenário diferente na disponibilização dos livros, que ocorre a cada quatro anos, são os únicos materiais de apoio que os professores utilizam para expor um tema e suas atividades. Os materiais didáticos, segundo Noronha (2018), “[...] tem o objetivo de nortear as atividades realizadas em cada disciplina, significando a base central que guia o planejamento e a aplicação das atividades, sendo muitas vezes o único material que o professor tem acesso em sala de aula” (Noronha, 2018, p. 59).

Para compreendermos como se dá a abordagem da Variação Linguística nos Livros Didáticos, no próximo tópico, analisaremos questões teóricas referentes à Sociolinguística Variacionista e Sociolinguística Educacional. Com isso, ao analisarmos esses conceitos fundamentais, podemos avaliar como os Livros Didáticos tratam a VL nas discussões teóricas e/ou atividades propostas.

---

<sup>1</sup> Para Faraco (2020), a norma culta é uma das normas normais (que são normas constituídas por meio dos fenômenos linguísticos, fonológicos, morfológicos, sintáticos e lexicais comuns entre falantes de uma determinada comunidade de fala) típica do eixo urbano e mais usual por pessoas com nível escolar de médio a alto (ensino médio e ensino superior). Também é caracterizada pelo monitoramento da fala e da escrita. Já a norma-padrão é caracterizada pela padronização, uniformização da língua, sendo a norma-padrão uma norma normativa.

## 2.2 Sociolinguística Variacionista

A Sociolinguística é o ramo da linguística que busca estudar a relação entre a língua em uso e a sociedade. Esta área destacou-se com William Labov que é considerado o pai da Sociolinguística. Labov realizou vários estudos e pesquisas por meio dos quais comprovou que o uso do Inglês não padrão tinha respaldo na relação falante e sociedade. Para compreender como a língua é utilizada em diferentes contextos sociais, em seu estudo foram considerados fatores sociais, etários, étnico, cultural e de gênero. Segundo Mollica (2003), o estudo da Sociolinguística “[...] se faz presente em um espaço interdisciplinar, na fronteira entre língua e sociedade, focalizando precipuamente os empregos linguísticos concretos, em especial os de caráter heterogêneo” (Mollica, 2003, p. 9).

Para Mollica (2003), a Sociolinguística não somente descreve as variações, como busca compreender quais são as motivações dessas variações, ao considerarmos os aspectos culturais, sociais e históricos. Para se compreender como ocorre a variação, a autora considera importante que observemos a língua em seu uso real, sem desconsiderar as diversas maneiras que um falante adapta a sua linguagem de acordo com o contexto. Ainda para Mollica (2003), a abordagem interdisciplinar é importante para entendermos a diversidade linguística como um reflexo da diversidade social, destacando que essa diversidade são indicadores da relação social e da identidade do falante.

Para se compreender a forma como a VL se apresenta, Tarallo (1985) introduz dois conceitos importantes para o estudo da Sociolinguística, variável e variante linguística. O primeiro conceito, variável linguística, trata dos aspectos da língua em que são apresentadas alguma variação, constituindo um conjunto de variantes dentro de uma língua. Como exemplo de variável linguística temos o uso do plural como *os menino foram pra casa*. Já a variante linguística se trata das diferentes formas que um elemento linguístico pode assumir na língua, podendo ocorrer nos níveis fonológico, morfológico, sintático, léxico-semântico e pragmático.

Enquanto a variedade e variável linguística tratam dos aspectos da língua e das diferentes formas que um elemento linguístico se apresenta na língua, respectivamente, a heterogeneidade da língua reflete o dinamismo da linguagem, em que fatores sociais, geográficos, etários, histórico e de gênero influenciam a forma com as pessoas utilizam a língua. Essa ideia de dinamismo da linguagem contradiz a ideia de que a língua é única e imutável, e com isso consagra a variação como uma característica inerente e essencial da linguagem humana.

Conforme apontam os estudos, a Sociolinguística contribui para haver uma compreensão de como a língua é um sistema vivo que está em consonância com a interação entre as realidades socioculturais dos falantes, e não apenas um sistema de regras. Estudos na área da VL ratificam que a variação está presente em todas as línguas, sendo a variação o objeto de estudo da Sociolinguística, considerando-a como um “[...] princípio geral e universal, passível de ser descrita e analisada cientificamente” (Mollica, 2003, p. 10). Vejamos mais de perto como se conceitua variação linguística.

### *2.2.1 Variação Linguística*

Por ser um fenômeno dinâmico, a língua é marcada por uma grande diversidade e acaba refletindo as complexidades que envolvem a interação humana. Esse dinamismo é visto nos conceitos de heterogeneidade da língua e da Variação Linguística para se compreender o uso real da língua em diversos contextos sociais. Como mencionado anteriormente, a língua é um sistema heterogêneo e, portanto, sofre variações por parte dos falantes. Para o estudo da heterogeneidade da língua é considerado que a língua é intrinsecamente diversa. Em contrapartida, os estudos da VL permitem que identifiquemos e descrevamos com essa diversidade ocorre. Pois, é por meio da VL que compreendemos como a heterogeneidade da língua se manifesta nos meios social, etário, geográfico, de gênero e ao nível escolar.

Nesse sentido, como a sociedade está sempre em processo de evolução, é normal que essas mudanças que ocorrem dentro de uma sociedade e afetem o modo como seus falantes utilizam a língua. Para Almeida e Bortoni-Ricardo (2023),

[a] língua é, por natureza, um objeto sujeito a alterações por ser uma parte constitutiva do ser humano e da cultura na qual este se insere. Ora, se o homem está sempre evoluindo, mudando sua aparência, suas ideias, seus valores, bem como a sociedade na qual ele se insere, é perfeitamente normal haver variações e mudanças linguísticas. (Almeida; Bortoni-Ricardo, 2023, p. 22).

De acordo com as autoras, língua não reflete apenas as complexidades e as diversidades de uma sociedade, mas também se adapta a elas. O que evidencia o seu dinamismo. Deste modo, ao estudarmos a VL, podemos compreender como a língua, enquanto sistema heterogêneo, é moldada por essas complexidades e mudanças que ocorrem na sociedade, o que evidencia a relação entre a língua e a sociedade.

De acordo com Almeida e Bortoni-Ricardo (2023), “[...] a variação linguística ocorre devido a fatores linguísticos ou extralinguísticos, de forma que os primeiros se dão pela

linguística e os segundos, por motivos externos à língua” (Almeida; Bortoni-Ricardo, 2023, p. 22). Dentre os fatores extralinguísticos, pode-se considerar os aspectos sociais, culturais e históricos que influenciam diretamente as práticas linguísticas de uma sociedade. Como exemplo, podemos citar as mudanças tecnológicas e sociais que introduzem novos termos e expressões, ou até mesmo novas aplicabilidades para esses termos. Deste modo, a língua não apenas reflete, mas se adapta às transformações constantes da sociedade, preservando, ao mesmo tempo, elementos tradicionais e incorporando novas formas de expressão.

Tarallo (1985) considera como fatores extralinguísticos

[t]udo aquilo que servir de pretexto e co-texto à variável (isto é), tudo aquilo que não for estritamente linguístico) poderá ser relevante para a resolução de seu ‘caso’. A formalidade vs. a informalidade do discurso, o nível socioeconômico do falante, sua escolaridade, faixa etária e sexo poderão ser considerados como possíveis grupos de fatores condicionadores. (Tarallo, 1985, p. 46).

Deste modo, a língua não apenas reflete, mas se adapta às transformações constantes da sociedade, preservando, ao mesmo tempo, elementos tradicionais e incorporando novas formas de expressão. A Variação Linguística apresenta-se em diferentes tipos de variação, sendo a *variação diatópica*, a *variação diamésica*, a *variação diatrásica* e a *variação diacrônica*.

### 2.2.1.1 Variação Diatópica

Ilari e Basso (2008) caracterizam a Variação Diatópica ou Variação Geográfica pela forma comum de falar de uma determinada região, podendo ser de um mesmo país ou de países diferentes. Para ilustrar citamos o Português Brasileiro e o Português de Portugal, que, apesar de terem a mesma base linguística, apresentam diferenças fonéticas (o uso do \R\ como vibrante múltipla, no Português de Portugal), morfológicas (o Português de Portugal costuma exprime a condição ao usar o indicativo – “Se eu sabia, eu vinha”), sintáticas (no Português de Portugal é utilizado os pronomes clíticos – Me dá um copo de água) e outras diferenciações linguísticas.

Além da diferenciação entre o Português Brasileiro e o Português de Portugal, temos como exemplo as diferenças linguísticas presentes dentro do nosso próprio país. O Brasil é um grande exemplo de Variação Diatópica interna. Por possuir uma grande extensão territorial são perceptíveis as diferenciações linguísticas existentes. Para exemplificar, podemos perceber essa diferença linguísticas que uma mesma palavra tem, como no caso de “pão de sal”: no Rio Grande do Sul é chamado de “cacetinho”, em Minas de “pão de sal”, na região norte de “carequinha”.

### 2.2.1.2 Variação Diamésica

A Variação Diamésica, por outro lado, busca compreender como ocorre a variação na língua escrita quanto na língua falada. Ilari e Basso (2011) definem esta variação como “uma dimensão [...] que se refere aos vários veículos ou meios de expressão que a língua utiliza” (Ilari; Basso, 2011, p. 180).

A língua falada é caracterizada, segundo Ilari e Basso (2011), por reformulações, acréscimos, correções, e são planejadas de acordo com a situação. Já a língua escrita é previamente estruturada, onde se pode decidir o que será dito primeiro, qual será a ordem de apresentação. Vejamos abaixo, alguns usos de cada instância da língua:

Quadro 1 – Diferenças entre a língua falada e a língua escrita

Língua falada	Língua escrita
Num vô	Não vou
Chegamu em casa	Chegamos em casa
Ocêis vão na onde?	Onde vocês irão?
Ontem vi ela lá na casa de João	Ontem eu a vi na casa de João
Vou hoje na escola	Hoje irei na escola

Fonte: Elaborado pela autora.

### 2.2.1.3 Variação Diatrástica

A Variação Diatrástica, conforme Ilari e Basso (2011), compreende como a língua é falada em diferentes estratificações sociais, ou seja, como a língua é utilizada em diferentes grupos sociais. Existe uma grande diferenciação no falar português entre a população escolarizada ou “subpadrão” ou “português standard” e a não escolarizada. Essa diferenciação pode ser caracterizada por fatores fonéticos, morfológicos e sintáticos (Quadro 2). Ilari e Basso (2011) consideram que o português *standard* apresenta uma gramática própria que permite uma efetividade comunicativa.

Quadro 2 – Caracterização fonética, morfológica e sintática

Fonética	Morfológica	Sintática
Nasalização da vogal átona inicial (Ex.: por excelência).	Perda da {-S} da desinência em 1º pessoa do plural (Ex.: nós cantamo, nós cantemo por nós cantamos).	Uso de uma única marca de plural nos sintagmas nominais complexos (Ex.: os doces mais bonito são).

Quadro 2 – Caracterização fonética, morfológica e sintática (conclusão)

Queda do material fonético posterior À vogal tônica (Ex.: figo por fígado).	Anteposição do advérbio de comparação a adjetivo já comparativos (Ex.: mais mió ao invés de melhor).	Ausência de concordância na 3ª pessoa do plural (Ex.: os menino foram embora).
Falta de distinção entre vogal e ditongo antes de palatal (Ex.: peixe por peixe).		Negação redundante (Ex.: ninguém não sabia).
Monotongação de ditongos crescentes em posição final (Ex.: sustança por substância).		Utilização de um segundo advérbio de negação (Ex.: não vem não).
		Uso de pronomes do caso reto na posição de objeto (Ex.: eu vi ele).

Fonte: Adaptado de Ilari; Basso, 2011, p. 175-176.

#### 2.2.1.4 Variação Diacrônica

A Variação Diacrônica considera que todas as línguas sofrem mudanças ao decorrer do tempo, ou seja, ocorre no decorrer do tempo e é perceptível quando comparamos ou temos contado com a geração anterior e a geração nova. Também podemos perceber essa mudança ao nos depararmos com textos antigos, como no trecho abaixo extraído do Testamento de Acervo da Casa Setecentista de Mariana.

Saibão quantos este publico instromento|  
de aprovação de testamento e ultima von|  
tade verem que no anno de NaSsimento|  
de noSso Senhor Jezus christo de mil |  
e setesentos e dezaçeis annos aos dezano|  
ve dias deste mesde oitubro do dito anno|  
no Arayal das CatasAltas do destrito|  
da leal villa de noSsa senhora do car|  
mo ..|| (Testamento de Acervo da Casa Setecentista de Mariana, 1716).

Ilari e Basso (2011) consideram dois tipos de variações diacrônicas, a gramaticalização que ocorre quando uma palavra “de sentido pleno” passa a assumir funções gramaticais, como ocorreu com *Vossa Mercê*, responsável pela formação pronominal de *ocê*. E a lexicalização, que seria o inverso da gramaticalização, onde a palavra passa de uma classe para outra, como o uso de *entretanto* (conjunção) e *finalmente* (advérbio) que são utilizadas, respectivamente, para

referirmos a *consideração e conclusão*.

Diante do que foi exposto, podemos observar como a Sociolinguística contribui para que compreendamos, de forma ampla, o dinamismo da língua, e como fatores extralinguísticos influenciam na heterogeneidade da língua.

Os estudos da Variação Linguística, com a conceitualização de variável e variante linguística, nos permite compreender que os diferentes usos da língua não são uma exceção ou desvios da norma-padrão, mas reflexos da diversidade socio-cultural. Enquanto os tipos de Variação Linguística, *diatópica, diamésica, diatrásticas e diacrônicas*, ilustram como a língua se adapta conforme as condições e os contextos de uso.

Ao compreendermos que a língua é influenciada pela interação com os fatores extralinguísticos, enfatizamos que toda a VL tem um papel importante na comunicação e na identidade cultural dos indivíduos.

### **2.3 Sociolinguística Educacional**

Para a nossa pesquisa, realizada no campo escolar por meio da análise dos materiais didáticos utilizados em sala de aula, é importante compreender que a Sociolinguística Educacional é caracterizada pelo estudo entre a interações da linguagem, sociedade e educação. Ela tem como as variáveis sociais – classe social, gênero, etnia e cultura – os quais influenciam o ensino e aprendizagem de línguas. A Sociolinguística Educacional investiga como as diferentes formas de linguagem, como dialeto, registros, variedades regionais, são valorizadas ou rotuladas no contexto escolar. Além disso, analisa como essa valorização ou estigmatização pode afetar o modo como os alunos se identificam.

No contexto escolar, Bortoni-Ricardo (2004) considera que, na sociedade, cada pessoa exerce uma função e que esse papel social é marcado por característica linguística. Em um ambiente social familiar, uma criança está acostumada a falar de uma determinada forma, sem as regras da norma-padrão, com bastante fluidez e sem algum constrangimento. No entanto, ao ingressar na escola, essa criança se depara com um ambiente novo, onde passa a conviver com várias pessoas que têm uma estrutura social familiar diferente, e conseqüentemente, uma linguagem diferente. Além do mais, essa criança, defronta-se com um novo aspecto do uso da língua que é a “cultura do letramento”.

Nessa transição entre o ambiente familiar e escolar é comum que os alunos se expressem da mesma forma como se expressam em casa. Bortoni-Ricardo considera que é nesse “momento que o aluno usa flagrantemente uma regra não-padrão e o professor intervém, fornecendo a

variante-padrão, que as duas variedades se justapõem em sala de aula” (Bortoni-Ricardo, 2004, p. 38). E, nesse momento, que o aluno recebe várias informações gramaticais e entra em conflito ao ter sua linguagem sendo julgada como errada. Diante dessa situação em que nós, professores, nos deparamos com essa forma de falar, que devemos aplicar uma pedagogia voltada às diferenças culturais e sociais. Discutir os diferentes tipos de variação linguística e conscientizá-los de que tais variações são protípicas de qualquer língua e que devem ser respeitadas. Segundo Bortoni-Ricardo (2004):

[a] perspectiva de uma pedagogia culturalmente sensível aos saberes dos alunos, podemos dizer que, diante da realização de uma regra não-padrão pelo aluno, a estratégia da professora deve incluir dois componentes: a *identificação* da diferença e a *conscientização* da diferença. A identificação fica prejudicada pela falta de atenção ou pelo desconhecimento que os professores tenham a respeito daquela regra. (Bortoni-Ricardo, 2004, p.42).

Prossegue a autora:

[...] a conscientização – suscita mais dificuldades. É preciso conscientizar os alunos quanto às diferenças para que ele possa começar a monitorar seu próprio estilo, mas esta conscientização tem de dar-se sem prejuízo do processo de ensino/aprendizagem, isto é, sem causar interrupções inoportunas. (Bortoni-Ricardo, 2004, p. 42).

Ensinar sobre as VL presentes no Brasil e discutir como nenhuma variedade linguística é superior ou inferior a outra torna-se indispensável para conscientizar os alunos e professores sobre a temática. Ao ensinarmos essas variações no ambiente escolar, é possível discutir sobre os preconceitos linguísticos e estigmas sociais, o que gera, espera-se, um ambiente que respeita a diversidade linguística e sociocultural. A implementação de um sistema educacional que respeita e acolhe essa diversidade, é fundamental para compreendermos que essas VL refletem o dinamismo e a riqueza da língua.

Ao aplicarmos uma pedagogia voltada para o ensino da VL em sua totalidade, e não apenas em conceitos superficiais, proporcionará aos alunos uma percepção crítica sobre a língua que eles aprenderam em casa e a língua ensinada nas escolas. Esta percepção crítica ocasionará, acredita-se, um aprendizado e um trabalho sistematizado para o domínio pleno da linguagem culta.

Diante disso e da necessidade de uma pedagogia que aplique o ensino da VL seria possível aplicarmos esta pedagogia?

Para responder a esta questão é necessário entender que VL assim como a Gramática Normativa são uns dos aspectos importantes no ambiente escolar. Enquanto o ensino da norma



padrão oferece suporte para que os alunos tenham conhecimento a respeito das regras dessas variedades, o ensino da VL explorará a diversidade de expressão e podem tornar os alunos mais conhecedores do dinamismo de sua língua. Cyranka (2015) considera que, diante do reconhecimento de que o falante não utiliza a língua erroneamente, se faz necessário reavaliar as concepções que consideram os diversos modos de uso da língua como errado, especialmente no que diz respeito ao ambiente escolar. Diante desse cenário, o papel do professor se torna primordial para desmitificar as diversas formas de falar, sem excluí-las. É importante ressaltar que o uso da linguagem e suas variações linguísticas fazem parte do processo identitário cultural do indivíduo e é por meio da linguagem que o aluno se reconhecerá como um indivíduo pertencente a um grupo social.

Para que se tenha uma educação pautada na VL se faz necessário o rompimento do ensino de língua portuguesa baseada, exclusivamente, na Gramática Tradicional. Para Bortoni-Ricardo “[...] [a] escola é norteadada para ensinar a língua da cultura dominante; tudo o que se afasta desse código é defeituoso e deve ser eliminado” (2005, p. 14). Considerando a fala da autora, ressaltamos que o ensino da Gramática Tradicional não deva ser desconsiderado, mas, acreditamos, que, em sala, os alunos devem entender que seu modo de falar é tão adequado quanto qualquer outra norma da língua portuguesa. Adotar uma abordagem pedagógica que promova a inclusão permite que os alunos se sintam pertencentes àquele espaço. E, ao criarmos ambiente que permitam a real valorização da língua, considerando suas variações, contribui para que os alunos tenham uma compreensão ampla e crítica e formadora da própria língua.

Em síntese, deve ser considerado que a VL nas escolas não apenas reflete a diversidade cultural e social dos alunos, mas também desafia a comunidade educacional a adotar uma pedagogia voltada ao ensino da variação, fazendo com que os educadores contribuam para um ambiente educacional mais inclusivo, respeitoso e eficaz. Isso não apenas beneficia os alunos individualmente, mas também enriquece a experiência educacional para toda a comunidade escolar.

Para compreendermos com a VL é aplicada no contexto escolar, especialmente, no que se refere no material didático utilizados nas escolas. No próximo capítulo, falaremos sobre como os documentos oficiais da educação, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o Plano Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tratam da Variação Linguística.

### 3 A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E OS DOCUMENTOS NACIONAIS OFICIAIS

Neste capítulo veremos o que os documentos oficiais da educação, os Parâmetros Curriculares Nacionais, o Plano Nacional do Livro e do Material Didático e a Base Nacional Comum Curricular falam sobre o ensino de língua portuguesa e como a Variação Linguística é tratada.

#### 3.1 Os PCN e o ensino de língua portuguesa

De acordo com Brasil (1997), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) foram elaborados pelo Ministério da Educação em 1990 para orientar escolas e professores a elaborarem os seus currículos pedagógicos, e também auxiliar a prática pedagógica. Os PCN são um referencial de qualidade da educação no Ensino Fundamental brasileira cuja função é orientar e garantir que haja um investimento amplo e igualitário na educação. Além desse investimento, os PCN fortalecem a importância de que cada escola formule e reformule o seu projeto educacional, de acordo com a sua situação e necessidades (Brasil, 1997).

Para que as escolas e os professores tenham um norte a respeito do ensino de língua portuguesa, os PCN apresentam quatro níveis de concretização curricular. Essas etapas, de acordo com o documento, não são etapas sequenciais, mas “[...] amplitudes distintas da elaboração de propostas curriculares, com responsabilidades diferentes que devem buscar uma integração e, ao mesmo tempo, autonomia” (Brasil, 1997, p. 28). No campo do ensino de Língua Portuguesa (LP), os PCN enfatizam a importância de desenvolver uma competência comunicativa dos alunos. Especificamente, para o ensino de LP, os PCN estipularam como objetivo gerais: i) desenvolvimento da competência comunicativa; ii) letramento e iii) aprimoramento do pensamento crítico. Para desenvolver que os alunos possam adquirir pleno conhecimento sobre a língua portuguesa, os PCN apresentam eixos temáticos, sendo eles a leitura, a produção textual, a oralidade e a análise linguística.

Além desses eixos temáticos, os PCN classificam o seu conteúdo sobre o ensino da língua em dois eixos. O primeiro referente ao uso da língua, e o segundo sobre a reflexão sobre a língua e linguagem. Os PCN consideram, sobre a reflexão sobre a língua e linguagem, as atividades de cunho discursivos com base na “[...] prática constante de escrita de textos orais e leitura de textos escritos e produção de textos orais e escritos” (Brasil, 1998, p. 27). O objetivo dessas atividades é desenvolver, através da análise e reflexão, a competência discursiva. No segundo eixo estão inseridos os aspectos referentes à VL. Para as atividades referentes à

Varição Linguística (VL), os PCN ressaltam que essas atividades não devem ser baseadas apenas ao “trabalho sistemático com matéria gramatical” (Brasil, 1997, p. 27). Ainda, são definidas atividades sobre análise linguística para que os alunos reflitam sobre os procedimentos, planejamento e revisão de textos<sup>2</sup>.

Para o ensino de LP no Ensino Fundamental, os PCN recomendam que os alunos, no período de formação, adquiram uma autonomia no uso da língua para que eles possam resolver os conflitos do dia a dia e para poderem ter acesso à cultura. Como processo de aprendizagem, os PCN definiram que os alunos devam: i) expandir do uso da linguagem; ii) utilizar diferentes registros; iii) conhecer as variedades linguísticas presentes no português brasileiro; iv) valorização da leitura; v) usar a língua como mecanismo de aprendizagem; vi) refletir sobre o uso da língua; vii) utilizar a língua como forma de expressão; e viii) analisar criteriosamente sobre o uso da língua como portadora de valores e preconceito.

No que tange ao ensino da VL, os PCN apresentam algumas atividades que exploram a temática, são elas:

- transcrição de textos orais, gravados em vídeo ou cassete, para permitir identificação dos recursos lingüísticos próprios da fala;
- edição de textos orais para apresentação, em gênero da modalidade escrita, para permitir que o aluno possa perceber algumas das diferenças entre a fala e a escrita;
- análise da força expressiva da linguagem popular na comunicação cotidiana, na mídia e nas artes, analisando depoimentos, filmes, peças de teatro, novelas televisivas, música popular, romances e poemas;
- levantamento das marcas de variação lingüística ligadas a gênero, gerações, grupos profissionais, classe social e área de conhecimento, por meio da comparação de textos que tratem de um mesmo assunto para públicos com características diferentes: elaboração de textos procurando incorporar na redação traços da linguagem de grupos específicos; estudo de textos em função da área de conhecimento, identificando jargões próprios da atividade em análise; comparação de textos sobre o mesmo tema veiculados em diferentes publicações (por exemplo, uma matéria sobre meio ambiente para uma revista de divulgação científica e outra para o suplemento infantil); comparação entre textos sobre o mesmo tema, produzidos em épocas diferentes; comparação de duas traduções de um mesmo texto original, analisando as escolhas estilísticas feitas pelos tradutores; comparação entre um texto original e uma versão adaptada do mesmo texto, analisando as mudanças produzidas; comparação de textos de um mesmo autor, produzido em condições diferentes (um artigo para uma revista acadêmica e outro para uma revista de vulgarização científica); análise de fatos de variação presentes nos textos dos alunos;
- análise e discussão de textos de publicidade ou de imprensa que veiculem qualquer tipo de preconceito lingüístico;
- análise comparativa entre registro da fala ou de escrita e os preceitos normativos estabelecidos pela gramática tradicional. (Brasil, 1998, p. 82-83).

Com essas atividades sobre o ensino e aprendizado da VL, os PCN propõem que as práticas pedagógicas estejam relacionadas à análise e à compreensão das VL. Essas atividades buscam desenvolver nos alunos uma consciência crítica sobre o uso da língua e como esse uso

---

<sup>2</sup> Os PCN utilizam o termo refacção para definir os ajustes e reescrita dos textos (Brasil, 1998, p. 28).

se aplica a diversos contextos e modalidades. A abordagem da VL, proposta pelos PCN, não deve apenas trabalhar com textos de terceiros (textos produzidos por autores, pelos professores e colegas de turma), mas também indica que os alunos devam analisar seus próprios textos, a fim de promover uma autorreflexão sobre o próprio uso da língua. Dentre as atividades propostas pelos PCN, damos ênfase à atividade sobre a comparação entre registros de fala ou escrita com as normas gramaticais tradicionais. Essa atividade, em específico, induz os alunos a refletirem sobre a norma culta e as suas limitações quanto à VL. Esse conjunto de atividades sugere que o ensino da língua portuguesa não deva se restringir à valorização e o ensino da norma culta, mas reconhecer e explorar as VL que permeiam o PB.

A respeito das atividades de transcrição, edição de textos orais e análise da linguagem popular são referentes à VL por estarem relacionadas a comunicação. A aplicação dessas atividades permite que os alunos observem os elementos linguísticos na prática. Com a transcrição, os alunos podem identificar quais são os recursos linguísticos relacionados a fala, como a pausa, entonação, repetições e o uso de expressões. As atividades de edição de textos orais permitem que os alunos vejam como os textos orais podem ser transformados em textos escritos e quais são as adequações necessárias para transformar um texto oral em um texto escrito. Já as atividades de análise da linguagem popular ajudam os alunos a entenderem como a língua varia de acordo com o meio, a intenção comunicativa e o público-alvo. Dentro da linguagem popular estão inclusas as gírias, expressões regionais, jargões específico de um grupo (como o jargão jornalístico).

Para Becker e Méa (2008), os PCN, com a delimitação e definição das atividades sobre a VL, indicam que as escolas devem preparar os alunos para usarem e dominarem todas as aplicações sociais da língua, e, não apenas a aprender a “norma culta”. Tal preparação faz com que os alunos reconheçam as VLs que estão presentes na sociedade brasileira. A preparação dos alunos para utilizarem a língua em diferentes contextos, engloba não apenas o ensino da norma padrão, mas envolve, também, o ensino das variações linguísticas. Dessa forma, a escola deve promover o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos, tornando-os capazes de se expressar, efetivamente, a fim de que possam transitar em diferentes ambientes sociais e utilizar a língua mais adequada para cada situação discursiva.

### **3.2 O PNLD e o ensino de língua portuguesa nos livros didáticos**

Segundo Brasil (2020), o Plano Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) busca garantir que os alunos, desde o Ensino Fundamental até a Educação de Jovens e Adultos (EJA)

de todo o país, tenham acesso a materiais didáticos gratuitos (livros, dicionários, obras literárias e outros) de qualidade para o ensino básico. São disponibilizados materiais didáticos de todas as disciplinas regentes do ensino básico, que são distribuídos a cada três ou quatro anos, a depender da disciplina e do nível de ensino. Esses ciclos são planejados de modo a garantir que os alunos tenham acesso aos materiais didáticos atualizados e em bom estado de uso. A seleção dos materiais ocorre a partir de um processo de avaliação e seleção, que é conduzido pelo Ministério da Educação (MEC), em que a escola pode escolher, entre os livros aprovados pelo MEC, quais exemplares se adequam às necessidades pedagógicas.

Para dar início ao processo de escolha do material didático, é lançado um edital que contém os critérios de aprovação e classificação do material. Esses critérios apresentam um compilado de princípios e marcos legais que devem estar de acordo com Constituição Federal de 1988, a Lei 9.394/1996 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Lei 13.0005/2014 do Plano Nacional de Educação (PNE), o Decreto 7.037/2009 do Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH), a Lei 8.069/1990 do Estatuto da Criança e do Adolescente, o Parecer CNE/CEN nº 7/2010 das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e a Resolução CNE/CEB nº 4/2010 e a Resolução que institui e orienta a implementação da Base Nacional Comum Curricular (CNE/CP Nº 02/2017) (Brasil, 2020).

No ensino de LP, o PNLD segue as diretrizes da BNCC para estabelecer quais serão as competências que o livro deverá contemplar para garantir que os alunos tenham total acesso ao ensino da língua portuguesa. Os LDs aprovados devem integrar as práticas de linguagem ao campo da leitura, produção textual, oralidade e ao jornalístico-midiático. O PNLD enfatiza a importância de se considerar a diversidade social, regional, étnico-racial e de gênero, além de incluir, nas práticas de ensino-aprendizado, o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TIC).

Para Brasil (2020), o PNLD indica que os autores devem seguir as diretrizes e normas oficiais sobre a educação. Apesar de estabelecer que os autores devem seguir a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para nortear a elaboração do conteúdo didático, ao analisar o PNLD observa-se que o documento não faz menção direcionada ao ensino de língua portuguesa e a abordagem da Variação Linguística. Com isso, ao não deixar explícito como esses conceitos e atividades, especialmente referente à VL, devem ser apresentados nos LDs gera inconsistências nos conteúdos a serem abordados nos livros.

### 3.3 A BNCC e o ensino da língua portuguesa

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento que normatiza o processo de aprendizagem que os alunos devem desenvolver durante a Educação Básica, tanto da rede pública quanto da rede privada, aplicado, exclusivamente, à educação escolar definido pelo “§ 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional” (LDB, Lei nº 9.394/1996 *apud* Brasil, 2018, p. 7). O documento é dividido por fases educacionais, sendo eles Ensino Fundamental I (anos iniciais), Ensino Fundamental II (anos finais) e Ensino Médio, garantindo, aos alunos, o direito de aprendizagem e desenvolvimento de acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE).

O documento apresenta 10 competências básicas de ensino, tanto dos anos iniciais quanto dos anos finais, que são definidas como a “[...] mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores” (Brasil, 2018, p. 8) para que os alunos possam solucionar diversas demandas da vida cotidiana, do trabalho e da cidadania. Essas competências contemplam a valorização dos conhecimentos do mundo físico, social, cultural e digital, da diversidade de saberes e dos diferentes tipos de manifestações artísticas e culturais, a utilização de diferentes linguagens, a compreensão, a utilização e criação de tecnologias digitais de informação e da diversidade humana, a argumentação baseada em fatos, dados e informações verídicas (Brasil, 2018, p. 9).

De acordo com Brasil (2018), sobre o ensino de Língua Portuguesa para os anos finais, acredita-se que os alunos tenham maior capacidade crítica, comunicativa e interativa, o que contribui para a ampliações de seus conhecimentos. No ensino de LP, essa maior criticidade contribui para os aprimoramentos de seus conhecimentos referentes aos gêneros textuais em diferentes campos de atuação por intermédio da prática de linguagem. Com os conhecimentos adquiridos nos anos iniciais, os alunos utilizam esses gêneros nos campos “das práticas artístico-literárias, de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático, de atuação na vida pública e campo da vida pessoal, cidadãos, investigativas” (Brasil, 2018, p. 136) para serem introduzidos aos diversos temas a serem trabalhados em sala de aula, inclusive quanto à abordagem da VL.

Segundo a BNCC, o eixo da análise linguística e semiótica deve estruturar a alfabetização nos anos iniciais para que, nos anos finais, os alunos sejam capazes de examinar as “regularidades e a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e seus efeitos nos discursos” (Brasil, 2018, p. 89). Já sobre a VL, a BNCC considera que as

[...] reflexões sobre os fenômenos da mudança linguística e da variação linguística, inerentes a qualquer sistema linguístico, e que podem ser observados em quaisquer

níveis de análise. Em especial, as variedades linguísticas devem ser objeto de reflexão e o valor social atribuído às variedades de prestígio e às variedades estigmatizadas, que está relacionado a preconceitos sociais, deve ser tematizado. (Brasil, 2018, p. 81).

Por considerar que a VL é um fenômeno inerente a qualquer sistema linguístico e que pode ser observado em diferentes níveis da análise linguística, a BNCC considera que a VL é de grande importância para a reflexão sobre o estigma de que uma variedade é melhor que a outra. Ao estigmatizar uma variedade, definindo que uma variedade deve ser adotada e a outra excluída, estamos afirmando uma postura preconceituosa. Para que se tenha um debate sobre este preconceito, a BNCC considera que devemos adotar nas práticas pedagógicas o ensino da VL, para direcionar o ensino da língua de forma que os alunos entendam que há diversidade na fala e que não há problema quando uma pessoa fala de forma diferente. E, sim, devemos adaptar a nossa fala de acordo com a situação, mas que isso não deva ser um reflexo de um pré-julgamento, mas uma adequação da fala.

Quadro 3 – Especificações da Variação Linguística de acordo com a BNCC

<b>Variação linguística</b>	<b>Competência específica de língua portuguesa para o Ensino Fundamental</b>	<b>Habilidades do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano)</b>
Conhecer algumas das variedades linguísticas do português do Brasil e suas diferenças fonológicas, prosódicas, lexicais e sintáticas, avaliando seus efeitos semânticos.	Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.
Discutir, no fenômeno da variação linguística, variedades prestigiadas e estigmatizadas e o preconceito linguístico que as cerca, questionando suas bases de maneira crítica.		(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.

Fonte: Brasil, 2018, p. 83 e seg.

Conforme o Quadro 3, a BNCC apresenta um conjunto de habilidades e competências que devem ser trabalhados em sala de aula para o ensino da Variação Linguística. Essas habilidades e competências determinam que os alunos devam conhecer algumas das variedades presentes no país, compreendendo os aspectos que diferenciam uma variedade da outra. Com isso, é indicada a discussão sobre a VL, no que tange as variedades ditas como culta e as variedades ditas como não cultas, a fim de discutir sobre o preconceito linguístico. Além do ensino da VL, a BNCC também determina o ensino do estrangeirismo para que os alunos entendam como esse fenômeno ocorre.

Apesar da BNCC definir a VL é um aspecto inerente à língua, ao analisarmos o documento, percebemos que não há um direcionamento sobre as metodologias que os professores possam utilizar dentro da sala de aula. A falta desse direcionamento pode acarretar a não sistematização do tema. Ao não exemplificar como as metodologias podem ser aplicadas, a BNCC deixa uma lacuna no processo de ensino. Pois, ao utilizar uma metodologia que apenas corrige, baseada apenas na Gramática Tradicional, e não explica que a língua é um sistema heterogêneo e fazer uma correção para constranger o aluno, pode acarretar a frustração do aluno, onde ele se sentirá incapaz de aprender a língua e não terá um sentimento de pertencimento a um lugar.

Os documentos oficiais enfatizam a importância do ensino da VL, com exceção do PNLD que não apresenta uma seção exclusiva do ensino de Língua Portuguesa, mas indica que os livros sejam realizados de acordo com os demais documentos oficiais da educação. Os PCN e a BNCC enfatizam a importância do ensino da VL para que os alunos possam compreender a língua como prática comunicativa. Para que os alunos entendam a língua como prática comunicativa, esses documentos instruem que os conteúdos referentes ao ensino da Língua Portuguesa (LP) perpassam desde o ensino da estrutura da língua até questões referentes a sua diversidade.

Esse processo de aquisição de conhecimento da LP objetiva que os alunos, ao passar por cada série escolar, possam entender a língua para utilizá-la no processo de aprendizagem, como utilizar a língua em diferentes situações e compreendendo que a língua é um sistema heterogêneo e, portanto, apresenta variações.

Mesmo que os documentos oficiais PCN, PNLD e BNCC enfatizem que os alunos devam aprender sobre a Variação Linguística, os materiais didáticos que são disponibilizados para os estudantes apresentam uma abordagem significativa sobre a VL, e se apresentam esses conceitos e atividades são condizentes com que os pesquisadores da área apresentam sobre a



VL? Ou esses materiais apresentam uma abordagem rasa e superficial da VL? Diante dessas questões, no próximo capítulo, analisaremos os materiais utilizados pelos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II da região dos Inconfidentes. Para isso apresentaremos como é a estrutura dos LDs, no que tange as atividades, conteúdos, gêneros textuais e outros elementos presentes nos LDs.

## 4 O LIVRO DIDÁTICO UTILIZADO NA REGIÃO DOS INCONFIDENTES

Neste capítulo apresentaremos o livro “Tecendo linguagens” utilizado pelos alunos do Ensino Fundamental II da rede pública e o livro “Ensino fundamental: língua portuguesa” utilizado na rede particular da região dos Inconfidentes. Analisaremos como estes livros abordam a Variação Linguística e como são as atividades sobre a variação.

### 4.1 O LD usado na escola pública

O livro “Tecendo Linguagens” das autoras Tania Amaral Oliveira e Lucy Aparecida Melo Araújo trata-se de uma coleção de livros elaborados para as turmas de 6º a 9º ano do Ensino Fundamental (EF) que foram utilizados pelas escolas públicas da região dos Inconfidentes nos anos 2020, 2021, 2022 e 2023. As autoras possuem uma sólida formação acadêmica, Tania Amaral Oliveira é formada em letras, pedagogia e psicologia pela Universidade de São Paulo (USP), com mestrado em Ciências da Comunicação pela mesma instituição, além de atuar como formadora de educadores e professora do ensino fundamental. Por sua vez, Lucy Aparecida Melo Araújo é bacharel e licenciada em língua portuguesa e linguística pela USP, especialista em LP pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e mestre na mesma área pela mesma universidade, também atua como professora na rede privada de ensino em São Paulo.

A coleção oferece uma variedade de conteúdos, não se limitando apenas a textos clássicos, mas também incorporando textos contemporâneos para estimular debates sobre temas relevantes para os alunos. Além de oferecer uma gama de conteúdos, os livros estão alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Segundo o PNLD, a coleção “apresenta uma proposta didático-pedagógica pautada na construção do conhecimento de forma crítica, autônoma e reflexiva” (PNLD, 2020, n.p.). Para esta pesquisa utilizaremos o livro destinado aos alunos do 8º ano do EF.

O PNLD (2020) destaca ainda que

[a] coleção oferece o contato com gêneros das esferas jornalístico-midiático, de estudo e pesquisa, da vida pública e das práticas artístico-literárias. Esses gêneros circulam socialmente em seus respectivos campos de atuação e são importantes para o desenvolvimento de competências e habilidades, que envolvem as práticas de linguagem (leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica) das respectivas esferas/campos de atuação. (PNLD, 2020, n.p.).

Quanto a sua estrutura, o livro é organizado de forma a facilitar o processo de

aprendizado dos alunos. Cada capítulo da unidade começa com uma abertura que apresenta os temas a serem abordados, seguido pelo "Para começo de conversa", onde são propostas breves discussões sobre os temas. A seção "Prática de leitura" apresenta textos de diferentes gêneros relacionados ao cotidiano dos alunos, seguidos pelo "Glossário" para esclarecer palavras destacadas nos textos. Há também seções dedicadas a conhecer o autor, compreender o texto, analisar a linguagem, trocar ideias e comparar textos.

A estrutura continua com momentos de escuta sobre diferentes gêneros textuais, reflexões sobre o uso da língua, aplicação de conhecimentos gramaticais, atividades de escrita e pesquisa, e produção textual. Além disso, há seções destinadas ao desenvolvimento da oralidade, apresentação de curiosidades, sugestões de leitura complementar e introdução ao próximo capítulo.

O livro é dividido em quatro unidades temáticas, cada uma com dois capítulos que exploram diferentes aspectos relevantes para os alunos: desde a importância das palavras no dia a dia até reflexões sobre educação, comunicação e consumo consciente.

#### *4.1.1 Conhecendo a estrutura do livro*

Nesta seção, conheceremos mais detalhadamente a estrutura do livro, destacando os pontos trabalhados em cada capítulo para que haja uma compreensão mais abrangente dos conteúdos e atividades propostas, facilitando o processo de aprendizado do aluno.

Os tópicos presentes em cada capítulos são divididos em seções, subseções e boxes (Quadro 4), sendo eles:

- a) abertura: apresentação da lista de conteúdos que serão abordados em cada capítulos da unidade;
- b) para começo de conversa: momento inicial em que cada capítulo propõe uma breve discussão sobre o tema a ser estudado;
- c) prática de leitura: apresentação de textos de diversos gêneros, temática e extensões e que estão relacionados com o dia a dia do aluno;
- d) glossário: apresentação do significado de algumas palavras presentes no texto lido, sendo estas destacadas no texto;
- e) conhecendo o autor: breve apresentação biográfica do autor do texto lido;
- f) por dentro do texto: aborda questões de compreensão e interpretação de texto, envolvendo a prática de leitura;
- g) linguagem do texto: análise dos aspectos linguísticos do texto, observando sua

- construção e forma;
- h) trocando ideias: permite aos alunos a expressão oral de suas ideias a respeito do conteúdo dos textos ou das situações-problema apresentadas no capítulo. as questões que a compõem podem ser o ponto de partida para discussões mais amplas e, muitas vezes, abrem espaço para a reflexão sobre temas transversais ou para a mobilização de conhecimentos de outras áreas e disciplinas, estreitando as pontes entre os saberes escolares e a própria vida;
  - i) conversa entre textos: proposta de comparação entre os textos lidos no capítulo no que diz respeito a temática, estrutura, linguagem e outros (propõe a comparação entre textos do capítulo no que diz respeito à temática, à estrutura, à linguagem);
  - j) momento de ouvir: momento em que o aluno é convidado a escutar sobre diferentes gêneros textuais;
  - k) prática de leitura: apresenta textos verbais e não verbais para desenvolver a competência leitora;
  - l) reflexão sobre o uso da língua: nesta seção, privilegia-se a reflexão sobre os aspectos funcionais da utilização da língua e os efeitos de sentido produzidos pelo uso dos recursos semânticos, estilísticos e morfossintáticos, responsáveis pela coesão e coerência textuais;
  - m) aplicando conhecimento: reflexão sobre os aspectos gramaticais tanto da língua oral, quanto da língua escrita;
  - n) de olho na escrita: atividades com foco na ortografia da língua, aprendendo a forma correta de escrever as palavras;
  - o) hora da pesquisa: nesta seção são propostas pesquisas em tem como principal objetivo desenvolver a autonomia do aluno;
  - p) produção de textos: práticas de produção textual de diferentes gêneros, “[a]lém das orientações para a produção, geralmente apresenta um quadro de planejamento, orientações para a textualização, a avaliação e a reescrita, além de sugestões para a circulação do texto” (PNLD, 2020, n.p.);
  - q) na trilha da oralidade: busca aprofundar o entendimento das relações entre a linguagem oral e escrita e reconhecer quais são as características dos gêneros orais e suas produções;
  - r) para você que é curioso: apresentação de curiosidades sobre determinados assunto relacionado com o tema já abordado no capítulo;
  - s) ampliando horizontes: apresentação de sugestões de livros, sites, filmes, para aumentar

- as leituras realizadas no capítulo;
- t) preparando-se para o próximo capítulo: apresenta uma breve introdução sobre o tema a ser estudado no próximo capítulo
- u) apêndices: apresenta questões sintáticas e morfologia da língua.

Quadro 4 – Distribuição da estrutura do livro

<b>SEÇÕES</b>	<b>SUBSEÇÕES</b>	<b>BOXES</b>
Para começo de conversa		
Prática de leitura	Por dentro do texto Linguagem do texto	Glossário Conhecendo o autor
Trocando ideias		
Conversa entre textos		
Momento de ouvir		
Reflexão sobre o uso da língua	Aplicando conhecimentos	
De olho na escrota	Hora da pesquisa	
Produção de texto		
Na trilha da oralidade		
Ampliando horizonte		
Preparando-se para o próximo capítulo		Para você que é curioso

Fonte: Oliveira; Araújo, 2020, p. 34.

#### 4.1.2 Conteúdos abordados no livro

O livro é dividido em quatro unidades temáticas que possuem 2 capítulos cada, em que são trabalhados temas relacionados ao dia a dia o uso da tecnologia no processo de aprendizado, o início das relações amorosas do adolescente, o consumo excessivo, o uso excessivo do celular, entre outros temas relevante.

Para conhecermos mais profundamente cada unidade, detalharemos a seguir os conteúdos abordados em cada unidade:

- a) Unidade 1 - Vem trocar comigo!: é dividido em 2 capítulos, que utilização de diferentes gêneros textuais para trabalhar questões do dia a dia do aluno como no Capítulo 1- Baú de palavras) em que são apresentadas a importância das palavras para o nosso dia a dia, trabalha com diversos gêneros textuais como verbete enciclopédico, poemas, verbete poético, tirinha, crônica, artigo de opinião, conto, prefácio, fragmento de romance, gênero jornalístico (capa de revista) e com a leitura de prefácio e uso das gírias. Também trabalha com questões sintáticas como tipos de sujeito, adjunto adnominal e complemento nominal; questões morfológicas como estrutura de palavras. E o Capítulo

2 – Adolescer fala sobre a adolescência, abordando temáticas importantes para essa fase. Nesse capítulo são feitas a leitura de reportagens, poemas, frases de protesto, fragmento de romance infantojuvenil. Para além desses gêneros, também são trabalhadas questões sintática e de pontuação. Ambos os capítulos trabalham com a produção de algum texto. No Capítulo 1 é sugerido a produção de prefácio e no Capítulo 2 são trabalhados a produção de uma entrevista com os colegas da escola e a produção de uma reportagem;

b) Unidade 2 - Com a palavra, narradores e poeta: o Capítulo 3 - Lendas e cantadores aborda os diferentes gêneros textuais orais, enfatizando que muitos deles nasceram da tradição oral como fábula, conto, cordel entre outros. Nele são trabalhados textos como cordel, autobiografia, textos informativos, lendas, verbete enciclopédico, histórias em quadrinhos, poemas e suas características, leitura de imagem como a tela “Sucuridjedá” de Odete Brussolo – 1988 (Figura 1) e trabalha com questões de variedade geográfica e variedades sociais. O Capítulo 4 - De repente o inesperado aborda sobre outros gêneros textuais como o fragmento de romance de aventura, conto, tirinha reportagem e narrativa de aventura e suas características. Ambos os capítulos trabalham com questões sintáticas (advérbio, adjunto adverbial, aposto, vocativo, concordância verbal e sinais de pontuação), figuras de linguagem (antítese, prosopopeia e paradoxo). Especificamente no Capítulo 4 é trabalhado o uso do “porque”, “por que”, “porquê” e “por quê”. As atividades que ecoam os Capítulos 3 e 4 são a interpretação das estrofes, produção de verbete, apresentação de poemas de cordel, produção de relato e conto, discussão oral;

Figura 1 – Tela *Sucuridjedá*



*Sucuridjedá n. 3 (Suite)* (1988), de Odete Brussolo.  
Óleo sobre tela de eucatex, 702 cm x 100 cm.

Fonte: Oliveira e Araújo, 2018, p. 102

- c) Unidade 3 - Educação é o caminho: o Capítulo 5 - Educação como direito humano reflete sobre a educação como direito humano abordas textos como charges, fotografias, artigo de opinião, tirinha, resenha, declaração legal, texto informativo, regimento escolar, meme, cartaz de campanha. O Capítulo 6 - Educação na era digital trabalha com a educação no meio digital e como isso pode beneficiar os alunos, traz textos como charges, gráficos e infográficos, artigos de divulgação científica, cartaz de campanha, notícias. Os capítulos apresentam questões voltadas para a sintaxe (concordância nominal, transitividade verbal, termo essenciais, integrantes e acessórios da oração), questões morfológicas (vozes do verbo), questões semânticas (parônimos) e atividades como a produção de artigo de opinião, abaixo-assinado, plebiscito, produção de cartaz e roda de conversa;
- d) Unidade 4 - Comunicação e consumo: o Capítulo 7 - Olhos críticos traz reflexões relacionadas a comunicação e ao consumo, trabalha com a leitura de reportagem, primeira página de um jornal impresso, artigo de lei, notícias, cartazes de campanha, artigo de opinião, tirinha. Já o Capítulo 8 - Entre ser e ter reflete sobre a educação para um consumo consciente e faz uso de textos como peça publicitária, entrevista, textos informativos, carta ao leitor, propagandas, tirinha. As atividades presentes nos capítulos são o debate regrado, produção de carta ao leitor, esquete teatral, produção de propaganda de conscientização. Abordam, também, questões de coesão sequencial, coesão textual (elementos de coesão referencial), questões sintáticas (período composto - coordenação e subordinação), e questões morfológica (pronomes relativos e conjunções subordinativas e coordenativas).

#### *4.1.3 Os exercícios propostos pelo Livro Didático e a Variação Linguística*

O Livro Didático (LD) apresenta uma vasta diversidade textual. Ele busca contemplar diferentes textos para abordar diversos aspectos presentes no dia a dia dos alunos. As suas atividades, em sua grande maioria, envolvem a interpretação de textos e a produção de algum gênero textual escrito. Em alguns casos são utilizadas atividades que envolvem a oralidade. As atividades orais são apresentadas na seção “Na trilha da oralidade”. Essas atividades envolvem entrevista com os colegas, conversas, apresentações de poema de cordel, discursão oral, roda de conversas, plebiscito, debate regrado e enquete teatral. Sendo que cada atividade presente nessa seção se refere a cada capítulo do livro. Além das questões de interpretação de textos, também há atividades referentes à análise sintática e morfológica presente na seção “Reflexão

sobre o uso da língua”.

As poucas atividades que os LDs apresentam sobre a VL são referentes ao uso da linguagem formal e informal. Mesmo contendo pouquíssimas atividades sobre a VL, os LDs não apresentam o conceito de linguagem formal e informal. As figuras abaixo mostram como foi abordado o uso da linguagem formal e informal. As atividades apenas perguntam aos alunos, se o texto disposto anteriormente, apresenta qual tipo de linguagem. Entretanto, o livro não explica o que é a linguagem formal e informal. Fica a cargo do professor explicar, com base em outros materiais, o que seriam esses tipos de linguagem.

Figura 2 – Primeira atividade sobre o uso forma e informal da língua no livro

**LINGUAGEM DO TEXTO** 1. Mais informal, porque o texto reproduz uma conversa entre mãe e filha numa situação também informal de comunicação, uma situação cotidiana e de intimidade entre ambas.

1. A linguagem usada nesse texto é mais formal ou mais informal? Por quê?
2. Transcreva palavras ou frases do texto que justifiquem sua resposta à questão anterior.  
Sugestões: “- O filme, ué.”; “- Que mané jujuba, mãe?”.

Fonte: Oliveira; Araújo, 2018, p. 36

Figura 3 – Segunda atividade sobre o uso formal e informal da língua no livro

3. A linguagem empregada pelo narrador é formal ou informal? Justifique sua resposta com exemplos extraídos do texto.
4. Reescreva o trecho abaixo, substituindo as expressões e os termos destacados por outros mais usuais, porém sem alterar o sentido expresso no texto. Se necessário, consulte um dicionário.

**Destinava-me ao curso de leis**, mas a minha **vocação** era outra. **Dominava-me** unicamente o desejo de viajar por mar, e tinha **essa inclinação tão arraigada** contra a vontade e ordens de meu pai [...].

Sugestão de resposta: Queria que eu cursasse Direito, mas a minha vontade (aptidão) era outra. Tomava conta de mim unicamente o desejo de viajar por mar, e tinha esse desejo/essa vontade tão enraizado(a)/fixo(a) contra a vontade e ordens de meu pai.

5. O que você imagina que vai acontecer nessa história? Robinson Crusóé vai desistir de se aventurar? Por que você acha isso?  
Resposta pessoal.

3. Formal. Sugestões: “Destinava-me ao curso de leis, mas a minha vocação era outra. Dominava-me unicamente o desejo de viajar por mar, e tinha essa inclinação tão arraigada contra a vontade e ordens de meu pai [...]”; “Fiquei deveras sensibilizado com tão afetuoso discurso, a ponto de tomar a resolução de não ir viajar, e estabelecer-me em York, obtemperando assim às intenções e desejos de meu pai [...]”.

**PRÁTICA DE LEITURA**

Fonte: Oliveira; Araújo, 2018, p. 121

#### 4.1.4 Considerações sobre o livro

Visto que se trata de um livro utilizado em escolas públicas, vale ressaltar que diante os diferentes cenários, onde há escolas que não tem uma boa infraestrutura, não tem muitos recursos, o LD é o principal material usado nas salas de aula. Por essa razão, o LD deveria



apresentar atividades que sejam adaptáveis ou até mesmo apresentar uma grande variedade de atividades e exercícios que abrangem diversas habilidades e que possam ser executadas por escolas de diferentes cenários e que enriqueçam as práticas pedagógicas.

Diante de grande diversidade nos cenários escolares da rede pública, o livro analisado peca ao tratar das atividades propostas. Apesar de apresentar uma grande variedade de textos e temáticas, ele não aplica essa variação nas atividades, visto que, majoritariamente, os exercícios são relacionados à interpretação de texto. O uso excessivo de um modelo de exercício pode gerar um desinteresse, por parte dos alunos, pois não são atividades que incentivem o desenvolvimento de outras habilidades.

Apesar dos exercícios propostos serem relacionados ao mesmo tipo de atividades, interpretação de textos, as atividades em grupos propostas compensam essa falta. Essas atividades vão além da interpretação textual e busca unir outras competências e habilidades como a oralidade. Entretanto, a sua indicação não é tão corriqueira como os exercícios de interpretação de textos. Essas atividades, que unem demais competências e habilidades, são apresentados no final de cada capítulo para ampliar os conhecimentos dos alunos.

No que diz respeito às atividades referentes à Variação Linguística, o LD não apresenta nenhuma conceitualização sobre a VL. As poucas atividades sobre a VL presentes no LD trabalham apenas com o uso da linguagem formal e informal, sem introduzir o tema. As atividades utilizam um texto base para que os alunos possam definir qual linguagem o texto apresenta e extrair desse texto um exemplo que ilustre o porquê dessa linguagem ser formal ou informal.

Almeida e Bortoni-Ricardo (2023) caracterizam o uso da linguagem formal e informal como Variação Estilística. Para as autoras a Variação Estilística trata das diferentes formas em que se pode utilizar a linguagem formal ou informal de acordo com a situação. No contexto escolar, a Variação Estilística é importante pois “[...] nesse tópico é possível ensinar ao aluno a possibilidade de utilizar formas coloquiais e a necessidade de aprender formas mais elaboradas, devido à situação interativa” (Almeida; Bortoni-Ricardo, 2023, p. 26).

Por não abordar nenhuma conceitualização sobre a VL e, principalmente, sobre a linguagem formal e informal que estão presentes nas atividades, o LD compromete o entendimento dos alunos sobre o que é a VL. Ao delimitar a VL apenas no uso da linguagem formal e informal, o LD apresenta aos alunos uma visão superficial sobre a língua. Além disso, ao não fazer uma introdução sobre o que é a linguagem formal e informal, o LD faz com que os alunos não compreendam, de fato, o porquê de haver variações linguísticas e como essas variações estão interligadas a fatores socioculturais e identitário.

Apesar do LD apresentar atividades sobre a VL, essas atividades não contemplam o que é a Variação Linguística. Pois, os materiais consultados apresentam apenas uns dos tipos de VL. Ao apresentar uma abordagem superficial e sem conceitualização sobre o que seria a linguagem formal e informal, que são temas que permeiam as atividades encontradas sobre a VL, o LD não consegue desenvolver uma sistematização da aprendizagem sobre os conceitos presentes nas atividades. Com isso, os alunos não conseguem entender, com base apenas no material didático, o que seria a linguagem formal e informal e como e quando utilizá-la

No que tange à qualidade do material didático e a sua apresentação, o livro é bem feito, tanto na versão impressa, quanto na versão digital. Os textos que devem ser lidos pelos alunos são claros, não apresentam marcas de impressão ou baixa qualidade, são fáceis de serem lidos, pois apresentam um bom espaçamento entre as palavras e parágrafos. Essa qualidade gráfica também se estende para as exposições de figuras, tirinhas, histórias em quadrinhos e demais elementos textuais.

Sobre o conteúdo, o LD mostra uma linearidade nos assuntos a serem estudados. Os conteúdos que são apresentados no primeiro capítulo, por exemplo, são vistos nas outras unidades como forma de fixação de aprendizado, garantindo, assim, que os alunos têm um certo domínio com o conteúdo e que saibam aplicá-los e, compreendê-los, em diversos contextos.

## **4.2 O LD usado nas escolas particulares**

O livro “Ensino fundamental: língua portuguesa”, dos autores Carlos Eduardo da Silva, Fátima, Maria de Santana, Regina do Socorro Portela, Tainá Siqueira Thies e disponibilizado pelo SAE Digital, é voltado para os alunos da rede particular do 8º do Ensino Fundamental (EF). O Livro Didático (LD) busca, através dos textos trabalhados em cada capítulo, desenvolver as competências e habilidades indicadas na BNCC. Nele nos é apresentados textos de temáticas atuais e relevantes para o desenvolvimento do aluno.

O livro visa a pluralidade da leitura, para que o aluno seja capaz de se adaptar às mudanças que ocorrem nos campos científicos, tecnológico e político. As mudanças nesses campos necessitam que o aluno esteja preparado para enfrentar esses desafios, já que são necessários uma priorização da capacidade de reflexão e interpretação das realidades local e global. Para desenvolver essa capacidade de reflexão e interpretação do mundo, o livro apresenta 4 pilares pedagógicos que são:

- a) protagonismo: prática em que considera o aluno o centro do seu processo de aprendizagem, considerando o conhecimento prévio desse aluno para a promoção do da

- sua identidade e autonomia;
- b) rigor conceitual e conteúdo relevante: baseia-se na conceitualização do conhecimento acadêmico e científico, com o intuito de promover a sistematização do processo de ensino e aprendizagem;
  - c) complexidade e saberes múltiplos: esse pilar tem como proposta o desenvolvimento do “pensamento complexo”, que é efetivado por meio da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, para promover a linearidade dos saberes;
  - d) transformação da realidade: o último pilar do LD, tem como objetivo de sistematizar o conhecimento utilizando de temas contemporâneos e de grande relevância social. além de conscientizar os alunos sobre os deveres e direitos de todo o ser humano, “a cidadania e a tomada de decisões para iniciativas concretas de impacto socioambiental” (Silva; Santana; Portela; Thies, 2023, p. 7).

Além desses 4 pilares pedagógicos, os autores Silva, Santana, Portela e Thies consideram que os anos finais do EF deva incentivar nos alunos a vontade de descobrir, para que se promova a diferentes formas de sistematização das informações e dos temas trabalhados. A sistematização do processo de aprendizagem é essencial para que haja uma continuidade eficaz nas próximas fases escolares.

#### *4.2.1 Conhecendo a estrutura do livro*

O livro utilizado nas escolas particulares da Região dos Inconfidentes é disponibilizado por meio impresso e digital, que são utilizados tanto pelos alunos, quanto pelos professores. Ele é dividido em quatro livros principais referentes aos quatro bimestres do ano letivo.

O livro impresso e o digital apresentam as seguintes seções:

- a) atividades: que são disponibilizados ao fim de cada capítulo como forma de fixação e retorno ao que foi apreendido;
- b) para saber mais: que indica materiais complementares aos alunos;
- c) interação: nessa seção são propostas atividades em grupos, podendo ser apresentação, debate, pesquisa ou elaboração de painel;
- d) ter atitude: apresenta uma proposta de trabalho prático;
- e) conexão: nessa seção são apresentados textos e atividades que articulam com diferentes conteúdos;
- f) língua portuguesa e tecnologia: exposição de conteúdos estudados com as tecnologias referentes a ele;

- g) para ir além: indicação de leituras, músicas ou vídeos que estejam relacionados ao tema estudado para aprofundar o conhecimento;
- h) colocando em prática: exibição de exercícios resolvidos para que o aluno entenda a sua sistematização;
- i) desenvolver e aplicar: propostas de atividades investigativas e motivadora que devem ser realizadas individualmente;
- j) em tempo: retrospectiva do conteúdo já estudado;
- k) gênero textual: apresentação de um gênero textual e suas características.

Quadro 5 – Relação das seções e ícones do LD

SEÇÕES	ÍCONES
Atividades	Produção de texto
Interação	Estudos Linguístico
Para ir além	<i>QRCode</i> para acessar o conteúdo interativo
Ter atitude	Indicação de prática da oralidade
Para saber mais	Como fazer – explica quais são os procedimentos para realizar uma atividade
Conexão	Texto e contexto – atividade de compreensão, interpretação e inferência baseado no gênero estudado no capítulo
Desenvolver e aplicar	
Língua portuguesa e tecnologia	
Em tempo	

Fonte: Elaborada pela autora.

Os livros digitais contam com Realidade Aumentada (RA), em casos dos livros de língua estrangeira conta com áudios para ajudar no aprendizado e podem ser acessados em diversos aparelhos como computadores, tablets, celulares e outros. Além das atividades propostas no livro impresso, são propostas atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), na Plataforma Literária e no Portal SAE Digital. Dentro das plataformas digitais são disponibilizadas diversas ferramentas para auxiliar os professores na interação com os alunos. É possível assistir videoaulas, agendar aulas online, agendar atividades (desafios de aprendizagem) etc.

Na Plataforma Literária são indicados livros de acordo com a série dos alunos. Conforme o Quadro 6, podemos ver a relação dos livros indicados na plataforma. Dentro da plataforma, o professor pode acompanhar a leitura dos alunos, e conta com “acompanhamentos metodológicos, avaliações, proposta de produção de texto, vídeos de contextualização histórica, que podem ser exibidos em sala de aula” (Silva; Santana; Portela; Thies, 2023, p. 16). Já os

alunos contam com “vídeos que instigam a leitura, *quiz* e questões digitais elaboradas sobre o contexto literário da obra” (Silva; Santana; Portela; Thies, 2023, p. 16).

Quadro 6 – Relação dos livros indicados na Plataforma Literária

Título	Autor	Editora
O mistério das aranhas verdes	Carlos Heitor e Anna Lee	Salamandra
O ministério da Casa Verde	Moacyr Sciliar	Ática
O médico e o mostro	Robert Louis Stevenson	Melhoramentos
Volta ao mundo em 80 dias	Júlio Verne	Melhoramentos
Chapeuzinho Vermelho em Manhattan	Jerome Kakan	Martins Fontes

Fonte: Adaptado de Silva; Santana; Portela; Thies, 2023, p. 17.

#### 4.2.2 Conteúdos abordados no livro

O LD é estruturado em 8 unidades que são disponibilizadas para os alunos e professores de acordo com o bimestre. As unidades exploram questões que são relevantes e multifacetadas da vida contemporânea. O LD é dividido da seguinte maneira, no 1º bimestre são estudadas as unidades 1 e 2, no 2º bimestre as unidades 3 e 4, no 3º bimestre as unidades 5 e 6 e no 4º bimestre as unidades 7 e 8. As unidades não apresentam um número igual de capítulos, variando entre 2 e 3 capítulos por unidades. O LD é dividido da seguinte forma:

- a) Unidade 1 - Você tem fome de quê?: no Capítulo 1 - Comer é um prazer, diz o cérebro tem como objetivo abordar os diversos padrões alimentares no mundo e que esses padrões são definidos pela cultura e costumes de cada povo, por meio de textos argumentativos, e que esses padrões são definidos pela cultura e costumes de cada povo. Trabalha com textos no campo jornalístico-midiático, artístico-literário, crônica argumentativa, questões sintáticas que envolve a pontuação (uso da vírgula, aspas, exclamação, ponto-final, dois-pontos, interrogação) e com a produção de uma crônica argumentativa. Já o Capítulo 2 - Você se preocupa com o que come? aborda a problematização indicada pelo título. Trabalha com textos artístico-literário, conto, tipos de narrador, com questões semânticas (denotação e conotação) e produção de conto;
- b) Unidade 2 - Em busca da perfeição: Capítulo 1 - Xô, preguiça! aborda a necessidade de se exercitar e procurar um médico em caso de depressão. Trabalha com a práticas de estudo e pesquisa, enquete, artigo de divulgação científica, com questões sintáticas (concordância nominal) e produção de texto (enquete e texto de divulgação científica).

- O Capítulo 2 - Sedentários reflete sobre a prática da atividade física. Trabalha com o gênero editoria, com questões morfológicas (conjunções coordenativas), coesão e a produção de um editorial. O Capítulo 3 - Máquina humana estuda a limitação e possibilidades do corpo humano. Trabalha com o gênero no campo jornalístico-midiático, artigo de opinião, questões de pontuação (crase) e a produção de um artigo de opinião;
- c) Unidade 3 - Liberdade para agir: Capítulo 1 - Liberdade de imprensa busca estimular a leitura de textos jornalísticos que circula, na sociedade (Figura 4). Trabalha a prática de estudo, pesquisa e textos jornalísticos-midiáticos, texto de opinião, questões sintáticas (frase, orações e período) e a produção de texto (carta ao leitor). O Capítulo 2 - O dever de ser livre tem como objetivo estimular a leitura, desenvolver senso crítico, prática de escrita por meio de crônicas argumentativas, formas de argumentação. Também trabalha com questões sintáticas (sujeito determinado simples e composto, sujeito determinado elíptico – oculto ou desinencial, sujeito indeterminado e inexistente) e com a produção de um texto opinativo. Por fim o Capítulo 3 - Desigualdade social estuda as diferentes formações sociais e suas assimetrias. Trabalha com peça teatral, resenha, questões sintáticas (verbo de ligação, predicado nomina, predicativo do sujeito, verbo significativo, predicado verbal, verbo transitivo direto, indireto e direto-indireto) e com a produção de um esquete teatral;

Figura 4 – Reportagem sobre o filme Ditadura perfeita

**PARA SABER MAIS**

Leia, a seguir, o trecho de um texto sobre o filme *Ditadura perfeita*, de 2014, que de maneira ficcional trata de um assunto verídico: a manipulação da mídia na política de um país.


**A Ditadura Perfeita: a realidade mexicana retratada na ficção**

[...] Tem o presidente jovem e bonito, que diz coisas estúpidas. Há também o governador corrupto que aceita uma mala cheia de dinheiro em seu escritório.

E existe a rede de televisão gigantesca que, por uma bolada, impulsiona um candidato à presidência pouco conhecido através de um sistema de limpeza de imagem cuidadosamente elaborada, que inclui associá-lo a sua estrela mais atraente.

Os mexicanos que assistirem ao filme passarão por uma sensação de *déjà-vu*, como, de fato, a maior parte dele foi inspirado em escândalos que dominaram as páginas de jornais e noticiários de televisão nos últimos anos.

Em uma reviravolta que poderia facilmente ter sido parte do filme de Estrada, cujo tema é a influência indevida forjada pela mídia, o braço cinematográfico da maior empresa de transmissão do México, a Televisa. [...]




Fonte: Silva; Santana; Portela; Thies, 2023, p. 17

- d) Unidade 4 - Liberdade para ser: o Capítulo 1 - Diversidade étnica segue o parâmetro de continuar desenvolvendo no aluno a pensamento crítico acerca das questões sociais. Trabalha com entrevista, questões morfológicas (verbos e sua estrutura) e a produção de uma entrevista. O Capítulo 2- Preservação ambiental segue o mesmo parâmetro do Capítulo 1 da Unidade 4 e do Capítulo 3 da Unidade 3, porém tratando da temática ambiental. Trabalha com o gênero entrevista abordando sua função e contexto, com questões morfológicas (verbos regulares, irregulares, abundantes e auxiliares) e com a transposição de entrevista;
- e) Unidade 5 - De tudo o que falta: o Capítulo 1 - Procura-se um lar debate sobre a grande quantidade de pessoas que não tem uma casa ou que vivem em situações precárias, usando como base a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Trabalha com projeto de lei, questões morfológicas (advérbio - classificação, forma, grau, advérbio interrogativo e locução adverbial) e com a produção de um projeto de lei. No Capítulo 2 - Realidade Fantástica trabalha com o gênero fantástico como conto e com questões sintáticas (complementos verbais – objeto direto, indireto, pronome oblíquo na função de objeto) e a produção de um conto fantástico;
- f) Unidade 6 - Realidades ou ilusões?: o Capítulo 1 - Realidades superadas trabalha com o gênero biográfico, com questões sintáticas (adjunto adverbial) e a produção de uma biografia. No Capítulo 2 - Realidades rotuladas aborda sobre a diversidade das pessoas, debatendo com os alunos sobre como as pessoas são únicas e não precisam ser rotuladas e iguais. Trabalha com a reportagem, questões morfológicas (vozes verbais - voz ativa e passiva (analítica e sintética), voz reflexiva e agente da passiva) e a produção de uma reportagem. Já o Capítulo 3 - Realidades exclusivas fala sobre o consumo e o que faz algumas pessoas quererem adquirir um determinado produto. Trabalha com a reportagem, com questões morfológica (preposição) e com a produção de uma reportagem;
- g) Unidade 7 - Sentimentos e sonhos: o Capítulo 1 - Espaços dos sonhos fala sobre o mundo e sua dimensão. Trabalho com poema, questões sintáticas (predicativo do sujeito e predicativo do objeto) e com a produção de um poema. O Capítulo 2 - Sentimentos concretos mostra as diversas realidades do mundo através da fotografia. Trabalha com fotografia de imprensa, questões sintáticas (complemento nominal e adjunto adnominal) e com a produção de uma fotodenúncia;
- h) Unidade 8 - Realização e consequências: Capítulo 1 - Aprendendo a agir expõe a diferentes manifestações artísticas. Trabalha com *post* em *blog* e *vlog* cultural, questões

sintáticas (aposto e vocativo) e a produção de um *vlog*. No Capítulo 2 - Servindo produtos fala sobre as questões publicitárias e as campanhas incentivadoras (Figura 5). Trabalho com anúncio publicitário, questões sintáticas (concordância verbal) (Figura 6) e produção de uma propaganda (campanha publicitária). No Capítulo 3 - Produzindo serviços aborda a diversidade de propaganda existente e como elas são expostas. Trabalha com anúncio publicitário, questões estilísticas (figuras de linguagem de palavras ou tropos, de construção ou de sintaxe e de pensamento) e a produção de uma propaganda.

Figura 5 – Campanhas publicitárias e incentivadoras

Observe agora esta propaganda.



15. Observe o texto.

**As histórias precisam de você para fazer parte da vida das crianças**

Do 0 aos 5 anos, as crianças vivem um momento fundamental do seu crescimento. Ler para uma criança nessa fase ajuda a desenvolver o raciocínio, o vocabulário e a imaginação dela. Nos últimos anos, o Itaú já distribuiu gratuitamente mais de 30 milhões de livros e, em 2013, vai levar novas histórias para todo o Brasil.

Mas a parte importante depende de você: leia para uma criança.

Peça sua Coleção Itaú de Livros Infantis: [www.itaubr/itaucrianca](http://www.itaubr/itaucrianca).

Disponível em: <http://portfoliodoagencias.meioemensagem.com.br/analise/propaganda/agencias/DPZT/2796/portfolio-da-agencia/Meio/leitor/2785>. Acesso em: 13 maio 2020.

9. Qual é o objetivo dela?

10. É possível identificar seu público-alvo?

11. Embora venham de instituições diferentes e com diferentes propósitos, as duas propagandas têm algo em comum. O que é?

12. Qual é o slogan desse texto?

13. Observando a imagem, é possível reconhecer elementos das histórias infantis. Quais? Consegue relacioná-los a alguma história conhecida?

14. Qual seria o objetivo do banco Itaú ao investir em cultura ou fazer uma campanha de leitura?

a) Qual argumento é usado para convencer os leitores a ler para as crianças? Relacione o texto às informações do anúncio.

b) Nesse texto, compreende-se *criança* de uma forma bem específica. O que se entende por *criança* nele?

c) De acordo com o texto, o que é preciso para que a campanha de distribuição de livros do Itaú tenha sucesso?

Fonte: Silva; Santana.; Portela; Thies, 2023, p. 40-41





empregada. Embora o LD inclua atividades sobre VL, ele não conceitualiza adequadamente o que seria a variedade padrão.

Ao se concentrar exclusivamente nessa variedade, o LD não proporciona aos alunos uma compreensão mais ampla de que a língua é heterogênea. Por não deixar claro que a língua é dinâmica e apresenta diversos tipos de variação, o LD acaba por enfatizar que a variedade padrão é a única, ou a mais importante, forma de expressão.

Figura 7 – Atividades sobre variedade padrão no livro da rede particular

2. Observe a linguagem utilizada pelo entrevistador e pelo entrevistado. Que variedade linguística foi empregada por eles?

### Resposta

1. É Will Smith, o mais famoso e popular astro negro do cinema.  
2. Ambos empregaram a **variedade** padrão, adequada ao tipo de assunto tratado e ao público leitor.

3. Observe a linguagem empregada no texto lido.  
a) Que características ela apresenta?  
( ) Subjetiva e com o emprego de palavras de uso não corrente na língua.  
( ) Clara, objetiva, direta e acessível à maioria dos leitores.  
b) Que variante linguística ela adota?

### 3.

- a) Clara, objetiva, direta e acessível à maioria dos leitores.  
b) A variante padrão (cult).

Fonte: Silva, Santana, Portela, Thies, 2023, p. 47-58

No final de cada capítulo é proposta a produção textual do gênero estudo. Para que os alunos compreendam ainda mais cada gênero é disponibilizado um esquema, semelhante a um mapa mental, bem intuitivo e claro para que os alunos possam realizar as produções.

No geral, o LD apresenta poucas atividades, mas como há a utilização do AVA, algumas atividades são postadas no sistema. Infelizmente, não foi possível ter acesso ao sistema, já que ele é de uso exclusivo de professores e alunos.

#### *4.2.4 Considerações sobre o livro*

As atividades presente no LD são propostas de maneira convencional, definimos essa maneira convencional ao uso de materiais não eletrônicos, como também são propostas no meio eletrônico. A disponibilização do recurso eletrônico nas plataformas auxilia na efetivação e expansão do conhecimento dos alunos, pois nessas plataformas é possível disponibilizar obras literárias completas, videoaulas, vídeos que debatam sobre as obras ou temas abordados nas unidades, entre outros recursos. A versão digital do livro apresenta uma ótima qualidade de resolução tanto nos textos e quanto nas imagens. É provável que a versão impressa, ao qual não tivemos acesso, matenha o mesmo padrão de qualidade. Mesmo sendo disponibilizado digitalmente, a leitura dos textos é confortável, não possui elementos que possam dificultar a leitura.

Diferentemente dos livros disponibilizados em redes públicas que são utilizados em um período de 4 anos consecutivos, o LD da rede particular analisado é disponibilizado anualmente, o que acarreta na abordagem de temas e acontecimentos recentes, ocasionando um debate sobre esses fatos atuais

Os conteúdos abordados apresentam uma linearidade e estão conectados. Os assuntos são, por muitas vezes, retornados em outros capítulos como forma de recapitulação ou por textos com temáticas semelhantes. Em se tratando do número de atividades, o LD apresenta uma quantidade razoável de atividades que envolve interpretação de texto. Entretanto, as atividades não são interdisciplinares, com exceções das atividades disponibilizadas no final de cada capítulo. Ainda sobre as atividades de interpretação de textos, elas não geram um pensamento crítico sobre a interpretação textual. Se limita, apenas, em questões superficiais, como “quem é o entrevistado?”. Já as atividades referentes às questões de estudos linguísticos, são, consideravelmente, razoáveis para o nível escolar e a idade dos alunos, por não utilizar exemplo voltado mais para os alunos do Ensino Fundamental I. E por apresentar um conceitualização do que seria cada tópico, como o que é concordância verbal, nominal, como e quando usar.

No que diz respeito às atividades sobre Variação Linguística, o LD não contempla o que seria, de fato, a VL. As pouquíssimas atividades sobre a VL apresenta apenas a questão da variedade padrão, sem mencionar o que seria esta variedade. Além de não contextualizar o que é a variedade padrão, o LD não fala sobre a variedade não padrão. E, também, não deixa explícito que a língua pode variar de acordo com o contexto social, e que essas variações estão presentes nessa mudança.

Vimos anteriormente como são as estruturas dos LDs utilizados na rede pública e particular da região dos Inconfidentes. Os LDs apresentam estruturas diferentes. Enquanto o LD da escola pública é mais extenso, o LD da escola particular é mais sucinto. Outro aspecto que diferencia estes materiais são a forma que são disponibilizados. O LD da rede pública é disponibilizada a cada 4 anos, e o da rede particular é distribuído anualmente. Apesar do LD da rede pública ser oferecido a cada 4 anos, os textos presentes nele apresentam uma temática relevante para que os alunos possam debater.

Um outro aspecto que diferencia esses materiais são as atividades, tanto o LD da rede pública quanto o LD da rede particular dispõem, majoritariamente, de atividades sobre interpretação de textos. Mas, o número de atividades dessa natureza é maior no LD da rede pública.

No que diz respeito as atividades sobre a VL, ambos os LDs não apresentam atividades satisfatórias para a compreensão da heterogeneidade da língua. As atividades abordam apenas as questões sobre a linguagem formal e informal e a variedade padrão. Estas atividades são apresentadas sem que houvesse alguma conceitualização sobre o que seria a linguagem formal e informal e a variedade padrão.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, objetivamos analisar como se dá o tratamento da Variação Linguística nos livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II, das redes pública e particular da região dos Inconfidentes. Para alcançar esse objetivo, analisamos detalhadamente os livros disponibilizados.

Antes de iniciarmos as análises, realizamos uma revisão de literatura, a fim de verificar o que os pesquisadores constataram em suas análises de livros didáticos e como as atividades abordam a Variação Linguística. Além disso, fizemos um levantamento bibliográfico para compreender como os estudiosos da Sociolinguística Variacionista e Educacional definem a Variação Linguística e sua importância no ambiente escolar, para que os alunos compreendam a heterogeneidade da língua, valorizem sua própria linguagem e reconheçam como ela faz parte de sua identidade.

Após passarmos pela revisão de literatura e pelo referencial teórico, apresentamos como os documentos oficiais tratam a Variação Linguística. Apesar de indicarem que o ensino da Variação Linguística é essencial para que o aluno compreenda a língua em sua totalidade, esses documentos não detalham como essa abordagem deve ser realizada, o que resulta em um tratamento superficial e limitado do tema.

No Capítulo 4, discutimos as estruturas dos livros didáticos utilizados nas redes pública e particular da região dos Inconfidentes. Eles apresentam diferenças significativas: enquanto o livro didático da escola pública é mais extenso, o da escola particular é mais conciso. Outra diferença está na forma de disponibilização dos materiais. O livro da rede pública é fornecido a cada quatro anos, enquanto o da rede particular é distribuído anualmente. Mesmo com a periodicidade de quatro anos, os textos do livro público tratam de temáticas relevantes para debates em sala de aula.

Um outro ponto que distingue esses materiais é o tipo de atividades propostas. Embora ambos os livros apresentem majoritariamente atividades de interpretação de texto, o número dessas atividades é maior no livro da rede pública. No que tange às atividades sobre Variação Linguística, ambos os livros não apresentam propostas suficientes para uma compreensão aprofundada da heterogeneidade da língua. As atividades limitam-se a questões de linguagem formal, informal e à variedade padrão, sem oferecer conceituações adequadas sobre esses temas.

Essa abordagem superficial negligencia o que Faraco (2015) considera essencial: a variação social, que “[...] serve de critério para os gestos de discriminação dos falantes e violência simbólica” (Faraco, 2015, p. 20).

Portanto, é necessário expandir os debates, tanto no campo político quanto conceitual, sobre a "expressão culta", questionando seus obstáculos e revisitando sua história e seus conflitos. Também se faz essencial conhecer profundamente a realidade sociolinguística brasileira. Questionar a abordagem superficial da VL e o modo como a norma culta é tratada como expressão máxima da língua não significa excluir essa norma das aulas de Língua Portuguesa, mas sim entender a razão pela qual é importante compreendê-la.

Trabalhar apenas com uma abordagem limitada da VL em sala de aula contribuí para uma compreensão reduzida da realidade sociolinguística brasileira. A educação, ao apresentar uma conceitualização rasa, priva os alunos do “[...] efetivo acesso à expressão culta e seu domínio” (Faraco, 2015, p. 26).

Com base nas análises das atividades sobre Variação Linguística, consideramos que, embora os livros didáticos apresentem algumas atividades sobre o tema, elas não são eficazes para que os alunos compreendam o dinamismo da língua. Isso se deve à ausência de conceitualizações adequadas, tanto sobre a VL quanto sobre linguagem formal, informal e variedade padrão, além de atividades que não permitem aos alunos explorar a língua como um fenômeno mutável. Ademais, essas atividades não deixam claro que a língua deve ser valorizada, independentemente do tipo de variação utilizada pelos falantes.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. E.; BOTONI-RICARDO, S. M. **Variação linguística na escola**. São Paulo: Editora Contexto, 2023.
- BECKER, L. P.; MÉA, C. H. P. D. A língua portuguesa nos Parâmetros Curriculares Nacionais – um caso de inclusão ou exclusão da linguagem coloquial?. **Disciplinarium Scientia**, Santa Maria, v. 9, n. 1, p. 115-133, 2008.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **Nós chegemu na escola, e agora?: sociolinguística & educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- COELHO, P. M. C. R. **O tratamento da Variação Linguística no livro didático de Português**. 2007. 162f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.
- CYRANKA, L. F. M. A pedagogia da variação linguística é possível?. *In*: ZILLES, A. M. S.; FARACO, C. A. **Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015, p. 31-52.
- FARACO, C. A. Norma culta brasileira: construção e ensino. *In*: ZILLES, A. M. S.; FARACO, C. A. **Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015, p. 19-30.
- ILARI, R.; BASSO, R. **O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- LUCENA, L.; RAFAEL, E. L. **A Variação Linguística como objeto de ensino na educação básica**. São Paulo: Dialética, 2022.
- MOLICA, C. M. **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.
- NORONHA, L.A. **A oralidade em livros didáticos de língua portuguesa: uma análise sobre propostas de aplicabilidades**. Mossoró: UERN, UFERSA, IFRN, 2018.
- OLIVEIRA, F. F. **O tratamento da Variação Linguística nos livros didáticos de língua portuguesa**. 2018. 215f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-

Graduação em Estudos Linguísticos, Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

OLIVEIRA, T. A.; ARAÚJO, L. A. M. **Tecendo Linguagens**: língua portuguesa. PNLD, 2020.

PARÁBOLA EDITORIAL. **Minicurso** - Norma culta brasileira (Ministrado por Carlos Alberto Faraco). YouTube, 2 de junho de 2020. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=Qo3XUQNu\\_7w&list=PLJTYyIbC0Twny\\_SDAIF-aMmR0EAY3gpFJ&index=1](https://www.youtube.com/watch?v=Qo3XUQNu_7w&list=PLJTYyIbC0Twny_SDAIF-aMmR0EAY3gpFJ&index=1). Acesso em: 27 ago. 2024.

PLANO NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO. **Guia digital PNLD 2020**. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: [https://pnld.nees.ufal.br/pnld\\_2020/componente-curricular/pnld2020-lingua-portuguesa](https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2020/componente-curricular/pnld2020-lingua-portuguesa). Acesso em: 18 ago. 2024.

PNLD. **Tecendo linguagens**. PNLD: 2020. Disponível em: <https://pnld2020.ftd.com.br/colecao/tecendo-linguagens/>. Acesso em: 20 mar. 2024.

RAMOS, S. M.; SILVA, N. I. O tratamento da variação linguística na Base Nacional Comum Curricular. **Sala 8 - Revista Internacional em Políticas, Currículo, Práticas e Gestão da Educação**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 84-102, 2022. Disponível em: <https://revistasalaoito.com.br/article/10.29327/235555.1.2-6/pdf/wwwsalaoito-1-2-84.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2024.

SILVA, C. E.; SANTANA, F. M.; PORTELA, R. S.; THIES, T. S. **Ensino fundamental**: língua portuguesa. Curitiba: SAE Digital, 2023.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Editora Ática, 1986.



## ANEXO – DECLARAÇÃO APRESENTADA NAS ESCOLAS PARA SOLICITARMOS OS LIVROS DIDÁTICOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS - DELET



### DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que GABRIELA MARIA DA SILVA CARDOSO, cpf 088.594.886-64, é aluna regular do curso Letras Língua Portuguesa – Licenciatura – matrícula no. 19.23432, e encontra-se sob a orientação da Profa. Dra. Soélis Teixeira do Prado Mendes, matrícula 2314922, em sua pesquisa “A abordagem da variação linguística em livro didático de língua portuguesa do 8º ano do ensino fundamental II adotados pelas escolas públicas da região dos Inconfidentes” que será apresentada em formato de monografia como requisito para obtenção de seu diploma de graduação no referido curso. Ademais, declaramos ainda que, em hipótese alguma, os nomes das escolas figurarão no texto desse trabalho, pois serão criados códigos para as escolas sem a possibilidade de identificação.

Mariana, 27 de novembro de 2023.



Documento assinado digitalmente  
SOELIS TEIXEIRA DO PRADO MENDES  
Data: 27/11/2023 16:16:52-0300  
Verifique em <https://validar.jb.gov.br>

**Profa. Dra. Soélis Teixeira do Prado Mendes – matrícula 2314922**

**Orientadora da pesquisa**

RUA DO SEMINÁRIO, S/N, CENTRO - MARIANA – MG – BRASIL  
CEP 35420-000 - Tel (0XX31) 3557-9418  
[www.posletras.ufop.br](http://www.posletras.ufop.br) – E-mail: [posletras@ichs.ufop.br](mailto:posletras@ichs.ufop.br)